



DOUGLAS SILVEIRA MARTINI

ESTUDO DE
SOBREVIVÊNCIA
DE CENTRALIDADES
RURAIS
DE TRIUNFO, RS

ORIENTAÇÃO: **DRA. HELENIZA ÁVILA CAMPOS**



1

TEMÁTICA

- . PEQUENOS NÚCLEOS URBANOS ISOLADOS
- . LIMITES ENTRE O RURAL E O URBANO
- . PEQUENAS CIDADES LOCAIS
- . GLOBALIZAÇÃO E A RURALIDADE

2

REGIÃO DE ESTUDO

- . MUNICÍPIO DE TRIUNFO
- . RIO JACUÍ, FERROVIA, BR 386, PÓLO
- . PRÁTICAS RURAIS E AGROPECUÁRIA FAMILIAR
- . VILAREJOS RURAIS E PARÓQUIAS

3

CENTRALIDADES RURAIS

- . BARRETO
- . VENDINHA
- . PORTO BATISTA
- . OUTROS TERRITÓRIOS

4

ETAPAS DO PROJETO

- . RECONHECIMENTO DOS TERRITÓRIOS
- . PLANO DE TRABALHO
- . PRINCIPAIS TEMAS

5

VIABILIDADE

- . PRA ONDE VAI TODO DINHEIRO?

6

REFERÊNCIAS

- . BIBLIOGRAFIA
- . BASE DE DADOS

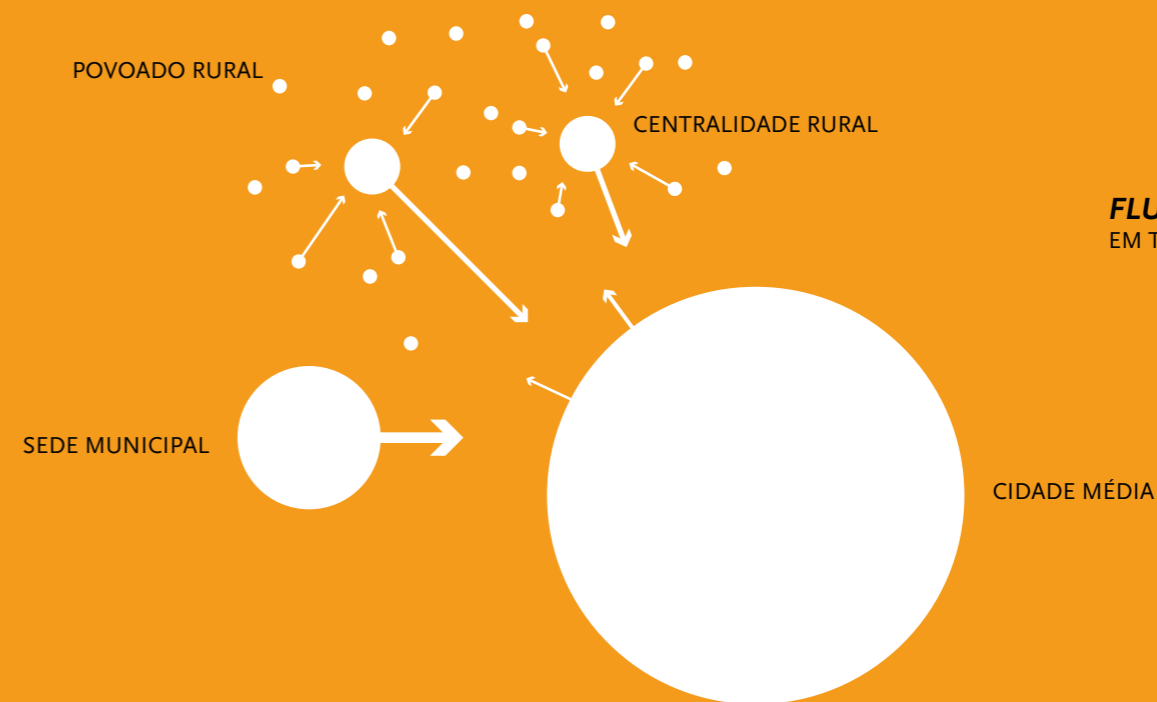
PEQUENOS NÚCLEOS URBANOS ISOLADOS

JUSTIFICATIVA DO TEMA

Desde a década de 70 o Brasil têm seu maior contingente populacional localizado em áreas urbanas, chegando a estimativas de 84% da população no censo demográfico de 2010. Esse processo de migração do campo para as cidades, denominado de êxodo rural, entretanto, não acontece com a mesma velocidade em todas as regiões do país. Alguns municípios ainda apresentam grande percentual de suas populações morando no campo. Entre os 495 municípios do Rio Grande do Sul, por exemplo, 225 municípios ainda têm sua população rural maior que a população urbana. Esse fenômeno pode ser explicado pelo predomínio de economia baseada na agricultura familiar, na pequena propriedade e por outras políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento da população do campo. Entre os municípios da região metropolitana de Porto Alegre, Triunfo é um dos exemplos de municípios que vêm diminuindo sua população rural em um ritmo menor que a média nacional, ainda mantendo 35% de sua população no campo - enquanto o percentual de toda população rural na Região Metropolitana de Porto Alegre é de apenas 3%. Essa população rural precisa se deslocar semanalmente para realizar diversas atividades: buscar atendimento de saúde, comprar suprimentos agrícolas, estudar e utilizar outros serviços básicos. No caso de Triunfo, há um fenômeno interessante do surgimento de 3 pequenos núcleos "urbanos" (Barreto, Vendinha e Porto Batista) distantes da sede municipal, que

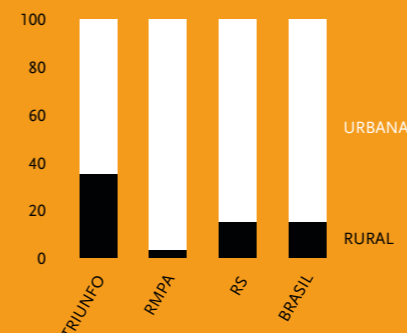
O tema desenvolvido neste trabalho consiste da pesquisa, análise e proposta de diretrizes para o desenvolvimento sócio-espacial de pequenos núcleos urbanos isolados (ou centralidades rurais) e suas regiões de influência, localizados no município de Triunfo, inseridos na Região Metropolitana de Porto Alegre.

se desenvolveram, entre outros fatores, através das migrações do êxodo rural e passam a atender a essa população rural nos serviços básicos. Esses núcleos apresentam uma complexidade morfológica de difícil caracterização, visto que não podem se classificar como bairros isolados e nem têm a autonomia administrativa de uma sede municipal ou distrital tradicional. Esse estágio intermediário de urbanização, ainda com forte presença de aspectos físicos e sociais do meio rural, acaba trazendo dificuldades e desafios para o planejamento e gestão desses núcleos. Parte das dificuldades são pelo papel secundário que essas tipologias dispersas de ocupações acabam tendo nos espaços de pesquisa científica, em um contexto onde os geógrafos e urbanistas estão com os olhares voltados para cidades médias e os grandes centros urbanos. Entretanto, com as alterações econômicas e socioculturais que vêm ocorrendo no país, se faz ainda mais necessário que os urbanistas voltem suas práticas e seus olhares para compreender e estudar essas outras formas de habitar, visto que esses locais muitas vezes se tornam locais marginalizados e não acompanham o ritmo dinâmico da economia global. Parte desse trabalho será diagnosticar e propor caminhos para planejar aspectos morfológicos, ambientais, econômicos e sociais desses pequenos núcleos e de suas áreas de influência, caracterizando seu papel nas dinâmicas da rede regional e planejando seu território atual e suas áreas de expansão.



FLUXOS MIGRATÓRIOS
EM TRIUNFO

% DA POPULAÇÃO

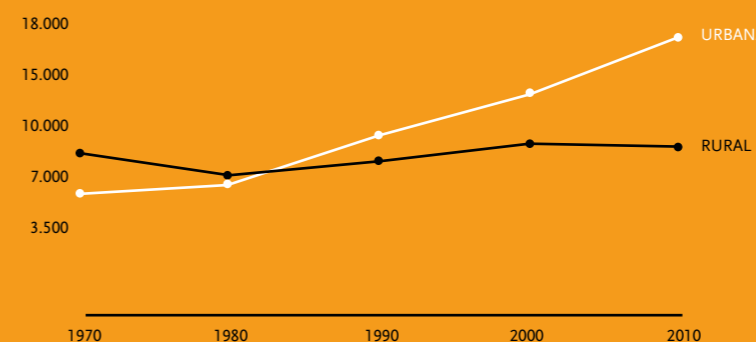


POPULAÇÃO
URBANA X RURAL (2010)

Diferente da tendência entre os municípios da RMPA, a população rural de TRIUNFO apresentou um crescimento ao longo da década de 1990 e mais recentemente uma pequena diminuição demográfica entre 2000 e 2010. Essa população rural do município têm migrado para os pequenos núcleos urbanos.



EVOLUÇÃO
POPULAÇÃO
TRIUNFO



A definição oficial brasileira de RURAL e URBANO é baseada na lei e desconsidera características como o tamanho populacional, ocupação, renda, etc. A classificação baseia-se nas áreas, sendo a população classificada como rural ou urbana de acordo com a localização de seu domicílio. Para o IBGE são urbanas as sedes municipais e as sedes distritais, cujos perímetros são definidos por lei municipal, conforme cada Plano Diretor. Também são consideradas urbanas as chamadas "áreas urbanas isoladas", igualmente definidas por lei municipal, porém separadas das cidades ou das vilas por uma área rural ou outro limite legal.



IMAGEM 1: SEDE DE TRIUNFO, DÉCADA DE 50 (IHGRGS)

POPULAÇÃO RURAL NA RMPA

As definições sociológicas de rural e urbano também encontram definições distintas, Kayser (1990) define ruralidade como um modo particular de utilização de espaço e da vida social, apontando ainda três fatores principais:

- ecológico, caracterizado pela estrutura do habitat humano, baixa densidade e ocupação do solo;
- socioeconômico, com os usos da terra relacionados a atividades agrícolas;
- socioculturais, como o pertencimento a pequenas coletividades e a cultura camponesa.

Em 2010 a Região Metropolitana de Porto Alegre tinha uma população 3% rural, 2% a menos

que em 2000. Entre os municípios com maiores percentuais de população rural se encontram Glorinha (70%), Capela de Santana (40%) e Triunfo (35%). Já os municípios com maior número de moradores vivendo em áreas rurais são Viamão (14441), Gravataí (12163), Santo Antônio da Patrulha (11571), Taquara (9377) e Triunfo (8936). Entre os fatores que diferenciam a zona rural de Triunfo de outros municípios da Região Metropolitana está o fácil acesso aos empregos do III Pólo Petroquímico, inaugurado no final da década de 80, além do grande número de pequenas propriedades rurais e sítios.

PEQUENAS CIDADES LOCAIS

DEBATES NO BRASIL

A cidade local é a dimensão mínima a partir da qual as aglomerações deixam de servir às necessidades da atividade primária para servir as necessidades inadiáveis da população com verdadeira especialização do espaço. Santos (1979) define essas cidades:

[...] poderíamos então definir a cidade local como a aglomeração capaz de responder às necessidades vitais mínimas, reais ou criadas, de toda uma população, função esta que implica uma vida de relações.

(SANTOS, 1979, p. 70).

Nos debates de urbanização brasileira, também se entende que cidades locais dificilmente vão extrapolar os limites municipais e influenciar outras, visto que, desse modo, deixariam de ser locais. Elas são dotadas de equipamentos, bens e serviços mais simples e atendem às necessidades mínimas da sua população local. Ao escrever sobre a natureza e o conceito de espaço, Santos (1985) afirma que quanto mais pequeno o lugar analisado, maior o número de níveis e determinações externas que incidem sobre ele. Entender os pequenos núcleos urbanos requer um entendimento das relações externas que condicionam as feições e as dinâmicas desses lugares. Já Correa (1991), ao escrever sobre cidades pequenas, mostra que essas cidades passaram a concentrar for-

ça de trabalho rural e muitas dessas cidades são nada mais que habitat rural concentrado, possuindo poucas funções essencialmente urbanas.

Entre os desafios para o desenvolvimento de cidades locais está a necessidade da criação de estratégias de gestão e planejamento desses locais. Soares (2003) lança questionamentos sobre os rumos desse debate:

Que políticas públicas seriam destinadas a esses pequenos núcleos urbanos que também apresentam problemas de degradação ambiental, favelamento, especulação imobiliária e que somam quase 5 mil municípios brasileiros? Como os geógrafos e urbanistas vão refletir sobre o isolamento e a precariedade social das pequenas cidades? Que instrumentos teríamos para compreender as novas fronteiras entre o urbano e o rural no Brasil?

(SOARES, 2003, p. 18).

Relacionando o debate com a produção do espaço de Triunfo, podemos concluir que no município há pelo menos 4 núcleos isolados que poderiam ser caracterizados como *pequenas cidades locais*, embora tenham diferenças entre si: a própria sede do município (10133 habitantes); Barreto (2044 habitantes); Vendinha (1645 habitantes); e Porto Batista (2647 habitantes). Nos 3 últimos, ainda há fortes características do habitat rural.

GLOBALIZAÇÃO E A RURALIDADE

A globalização veio para fragmentar e marginalizar ainda mais as zonas rurais? Ou a ruralidade está se transformando e adotando diversos destinos?

IMPACTOS DA GLOBALIZAÇÃO

Uma ideia que toma conta do imaginário coletivo, de umas décadas pra cá, é a noção de que o destino das áreas rurais consiste de dois caminhos: a urbanização completa ou a decadência e o esvaziamento. A noção de globalização certamente passou a alimentar essa ideia, embora os processos econômicos, sociais e culturais sejam mais complexos e menos previsíveis. Santos (2000) alerta para um fenômeno de impacto da globalização nas dinâmicas de produção do espaço (agrícolas e rurais) que consiste da retomada de uma condição de servos da gleba aos agricultores, a caminho de uma homogeneização de suas práticas:

[...] Os produtos são escolhidos segundo uma base mercantil, que também implica uma estrita obediência aos mandamentos científicos e técnicos (sementes, inseticidas, fertilizantes, corretivos, etc).

(SANTOS, 2000, p. 89)

Dentro dessa lógica, a dimensão da economia estaria agindo no sentido de tornar essas áreas rurais cada vez mais periféricas e desiguais, submetidas às demandas dos grandes centros consumidores. Contudo, há alguns indícios (especialmente nos países mais desenvolvidos) do papel da valorização ambiental, como um fator de qualidade de vida nesses territórios rurais - facilitado pelo fácil deslocamento, comunicação e o acesso a serviços especializados.

TEMPORALIDADES

Entre os principais impasses da vida rural face a globalização está a questão do tempo, tanto no aspecto de perspectivas geracionais quanto no aspecto da vida cotidiana. Os diversos ritmos que as tecnologias da informação, junto às novas dinâmicas econômicas, impõem sobre essas áreas têm impacto na produção do espaço e nas características sócio-culturais. Nos territórios rurais inseridos nas zonas metropolitanas, esse antagonismo é ainda mais volátil. Santos (1994), em reflexões sobre técnica, tempo e espaço desenha um personagem que poderia se relacionar com a região de estudo: o homem "lento", que consiste do habitante comum, do lugar, que vive em resistência às forças verticais e exógenas da globalização. Esses homens estariam familiarizado a cultivar relações de vizinhança, solidariedade, identidade - em contraposição a alienação, velocidade e a perda de características culturais e coletivas comuns às práticas da ideologia da "aldeia global".

CENÁRIOS DO DESENVOLVIMENTO

O debate acerca dos impactos da globalização nas cidades pequenas e no meio rural, em geral, apontam 3 cenários de desenvolvimento econômico distinto, para situações diferentes:

- cenário de adaptação plena, em locais com adequação de infraestrutura e capacidade competitiva da produção e dos mercados consumidores, seja agroindustrial ou turística.
- cenário de adaptação em conformidade com um nicho de mercado ou setor, onde a oferta e a demanda de produção e consumo dependem de uma matriz de fatores externa.
- cenário de decadência contínua, em locais de localização desfavorecida e pouca infraestrutura, dependendo de contrapartidas constantes do Estado.

Na região de estudo, pela vasta extensão territorial e pela proximidade com o centro metropolitano, é possível identificar a produção do espaço rural nas 3 situações apontadas e, por consequên-

cia, alguns dos cenários já em processo de consolidação. Apesar dos cenários estarem diretamente relacionados a um desenvolvimento econômico - que é diferente de uma noção de um desenvolvimento sócio-espacial, que passaria a considerar qualidade de vida, sustentabilidade ambiental e justiça social.

PAPEL DO ESTADO

Em muitos casos, municípios pequenos costumam adotar a prática de uma gestão pública desenvolvimentista e com diversas contradições econômicas e ambientais, entre as principais: incentivo à monocultura intensiva, na esperança de uma resposta econômica; permissividade e flexibilização à desmatamentos e a poluição dos córregos, com o argumento de que ainda restam áreas abundantes; etc. Em áreas metropolitanas, esses municípios pequenos, frequentemente, operacionalizam suas plataformas de gestão e planejamento (quando existentes) de forma a atender demandas de atores externos e pouco escutam as demandas dos moradores locais. Entretanto, na região de estudo, destaca-se a atuação do Fórum de Desenvolvimento Rural da Região Metropolitana e Delta do Jacuí que, junto a EMATER-RS, fazem um trabalho de articulação, debate e escuta às demandas dos habitantes locais e dos pequenos agricultores. Esses Fóruns e Conselhos representativos, junto à gestão pública, têm um papel importante no desenvolvimento de espaços rurais mais sustentáveis.

UM NOVO RURAL?

Boa parte dos formuladores de políticas públicas para o desenvolvimento rural direcionam para o surgimento e fortalecimento de um novo rural, que se oponha ao "desenvolvimento" rural dominante no país - que está estruturado em uma matriz de produção baseada na modernização da agricultura, com relações de trabalho de sujeição e subordinação (especialmente relacionada à concentração de terras e favorável a monocultura).

Para superar esse velho modelo, é necessário o reconhecimento da população rural como numericamente importante (Veiga (2001) defende que 1/3 da população ainda é rural) e sociologicamente diversificada, afirmando que essa população foi excluída dos processos de desenvolvimento econômico. Segundo o estudo elaborado pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), esse novo modelo de desenvolvimento da ruralidade estaria voltado a 4 concepções básicas:

a) o desenvolvimento não se confunde, nem se esgota no crescimento econômico, sendo necessário superar seus efeitos funestos, em termos de pobreza e exclusão social.

b) o reconhecimento da dimensão rural, suas qualidades e potencialidades, além da consolidação e fortalecimento dos mecanismos comunitários, solidários e de sustentabilidade já existentes.

c) o reconhecimento da diversidade social da população que vive nas áreas rurais e de suas formas de produção e trabalho, de natureza comunitária e/ou familiar, responsáveis pela vitalidade social dos espaços rurais.

d) a afirmação da cidadania do homem do campo, que se expressa enquanto acesso aos bens e serviços disponíveis na sociedade brasileira e colocados à disposição de todos os brasileiros.

Esse novo modelo de ruralidade parte, essencialmente, de reconhecer características do desenvolvimento sócio-espacial já presentes nos territórios rurais e aponta para a necessidade de algumas intervenções públicas voltadas ao fortalecimento dessas características, de forma a valorizar as potencialidades de todos os sujeitos do campo.

TRIUNFO DO CHARQUE AO PETRÓLEO

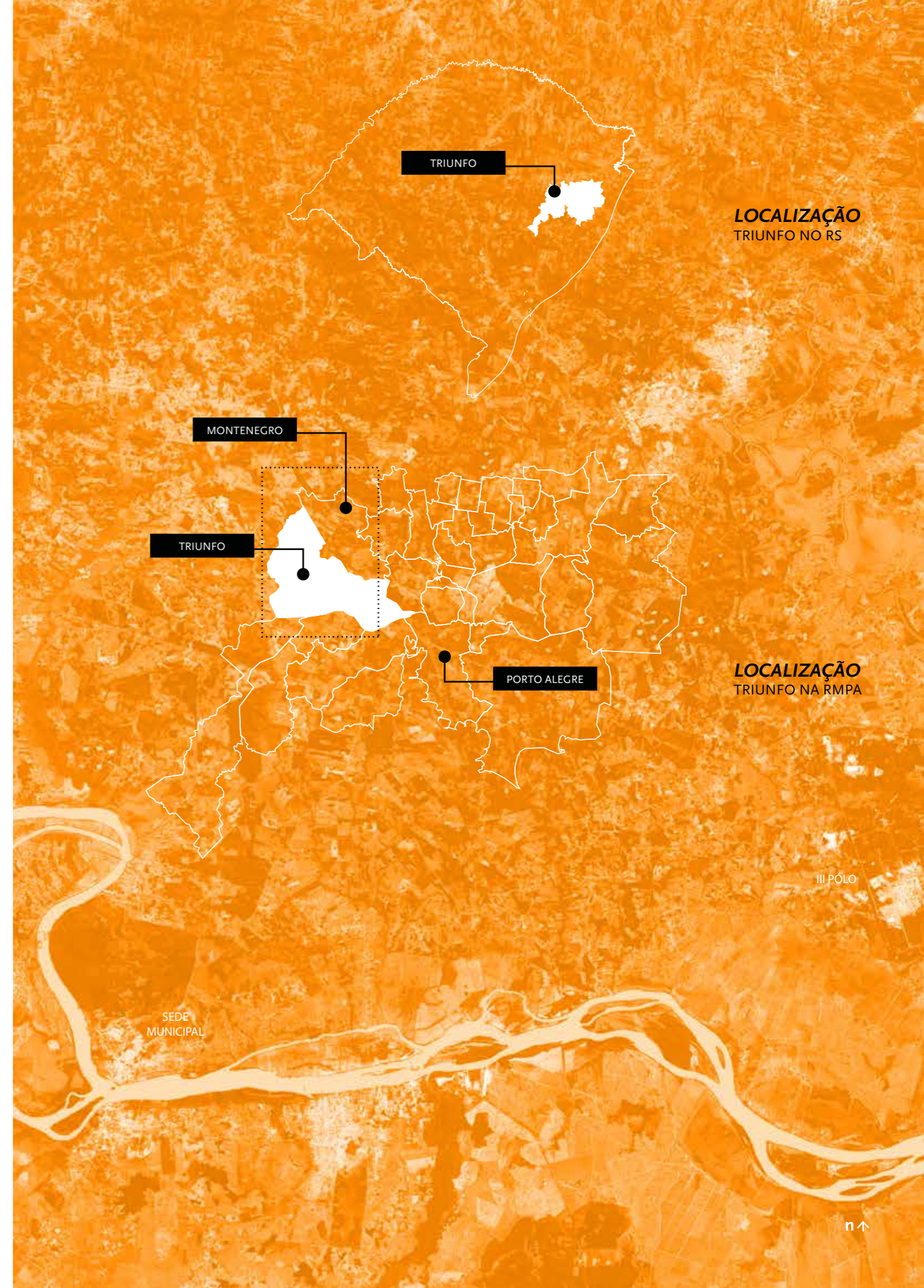
265 ANOS DE HISTÓRIA

Para entender melhor a dinâmica dos pequenos núcleos urbanos isolados é necessário traçar a evolução e o desenvolvimento da região e a formação do município de Triunfo. A sede municipal e núcleo mais antigo do município é localizado em ponto estratégico, junto ao encontro dos rios Jacuí e Taquari e com possibilidade de articulação com o sul do estado pela Laguna dos Patos. No século XVIII o governo geral da capitania fez a doação da sesmaria da Piedade (atual município de Triunfo) a um casal de portugueses. A região foi concedida com a condição de que fosse reservado parte das terras para a formação de um povoado que viria a receber imigrantes açorianos nos anos seguintes. No início do século XIV, já moravam no povoado cerca de 190 famílias (FABRÍCIO, 1947) e em 1813, já com 3400 habitantes, sendo 1700 desdes escravos, a freguesia foi elevada a categoria de município. Ao longo do século XIX o município tinha sua economia baseada na agricultura e na pecuária, com o predomínio das fazendas de charque. Ao longo do século XX, a sede municipal do município apresentou pouco crescimento populacional e em 1970 constava com cerca de 6000 moradores, enquanto a população rural era de aproximadamente 9000 pessoas. Com o declínio da navegação fluvial e substituição pelo transporte ferroviário, a sede municipal acabou se estagnando, visto que o núcleo histórico se encontrava deslocado desse novo eixo de desenvolvimento do estado. As estações ferroviárias instaladas no

Como ocorreu a formação e a atual inserção do município de Triunfo na Região Metropolitana de Porto Alegre?

município foram localizadas distantes da sede e acabaram impulsionando o desenvolvimento de dois novos povoados isolados: Barreto, em 1910 e Porto Batista, em 1936. Na década de 60, a região do município se viu novamente inserida em um novo eixo de desenvolvimento do estado com a construção da Rodovia da Produção, atual BR 386. Junto a nova rodovia, no entroncamento entre a Rodovia da Produção e a estrada que ligava o município a cidade de Montenegro, surgia mais um povoado isolado: Vendinha.

Nesse período, o município continuava com uma economia baseada na agricultura e na pecuária, mas viu o crescimento de sua população urbana, que em função do êxodo rural, passaram a migrar principalmente para esses povoados isolados. Com a instalação do complexo industrial do III Pólo Petroquímico no município, no início da década de 80, o município passou a ser uma das maiores economias do estado. Hoje o município tem o maior PIB per capita do estado e o quarto maior do país, com uma população de aproximadamente 26.000 pessoas e sua economia baseada na Indústria da Transformação, Transporte e Logística e na Agropecuária. Essa riqueza econômica não se reflete na qualidade de vida da população: o município ocupa a posição 187 no ranking de IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do estado e a maior parte dos moradores têm renda menor que 1 salário mínimo.



III PÓLO



IMAGEM 2: RIO JACUÍ EM TRIUNFO, 1956 (IBGE)

RIO JACUÍ E O RIO TAQUARI

A ocupação do território de Triunfo se deu através do rio Jacuí, que teve grande importância para a formação do estado ao longo do século XVIII, pois conectava a região das Missões Jesuíticas com a Laguna dos Patos, saída estratégica para a Colônia de Sacramento. As primeiras cidades do estado surgiram nas margens dessa rota, entre elas: Cachoeira do Sul, Rio Pardo, Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande e Triunfo. Antes da presença portuguesa e açoriana na região, as terras eram ocupadas pelos povos Guarani há cerca de 4.000 anos (ROGGE, 2004). Os povos Guarani tinham uma dinâmica de cultura agrícola sazonal, e as margens e várzeas dos rios Jacuí e Taquari tinham solo fértil

para o plantio. Nos primeiros anos da ocupação do município, o fluxo de mercadorias e de passageiros para Porto Alegre era intenso, com a presença de navios diários. A consolidação dos povoados junto ao rio Jacuí também foi determinante para o surgimento de novas fazendas e pequenos povoados nas margens do rio Taquari. Essas fazendas eram sustentadas por mão-de-obra escrava, e no início do século XIX, apresentavam um crescimento de produção constante, acompanhado por um crescimento de até 280% da mão-de-obra escrava na região (FEE, 1986). Essa riqueza, originada pela exploração, impulsionou o surgimento das cidades de Taquari, Lajeado e Estrela.



RIO JACUÍ E RIO TAQUARI PRIMEIRAS CIDADES



BATALHA DO FANFA (1836)

Foi um dos primeiros conflitos travados durante a Revolução Farroupilha, entre as forças da República Rio-Grandense, sob o comando do triunfense Bento Gonçalves contra as do Império do Brasil. Aconteceu na Ilha do Fanfa, próximo ao atual núcleo de Porto Batista.

O transporte fluvial nos rios Jacuí e Taquari viram seu primeiro momento de decadência com o surgimento da linha ferroviária que conectava as estações Barreto a Porto Alegre, em 1910, e 40 anos depois perdeu sua importância com a inauguração da Rodovia da Produção (atual BR 386) que liga a região metropolitana ao norte do estado. No território de Triunfo ainda resistem algumas infraestruturas de navegação fluvial, como as balsas de travessia.



IMAGEM 3: RUÍNAS DA ESTAÇÃO GENERAL NETO, EM TRIUNFO, 2017 (AUTOR)

CONEXÕES FERROVIÁRIAS

A linha PORTO ALEGRE - URUGUAIANA foi inaugurada da forma que se encontra hoje, articulando grande parte do município de Triunfo, apenas no ano de 1938. Antes disso a ferrovia conectava apenas o povoado de Santo Amaro ao município Cachoeira do Sul, com os deslocamentos da capital até Santo Amaro sendo realizado por meio fluvial até 1910, pelo rio Jacuí. Nesse ano foi inaugurado o ramal Barreto - Montenegro, que se conectava a Porto Alegre através da linha que já existia de Novo Hamburgo a Porto Alegre. Ao longo da história, as articulações ferroviárias no município de Triunfo tiveram uma característica singular em comparação aos outros municí-

pios do estado: foram construídas 5 estações para transporte de passageiros e de carga, todas localizadas em povoados rurais do município (Barreto, Gil, General Luz, Fanfa e General Neto). Não há registro das estratégias do governo da época para o traçado da linha ou a localização das estações, mas os antigos moradores contam que os trens cargueiros partiam de Triunfo carregados de charque, leite e areia. Já o transporte de passageiros funcionou até o ano de 1996, sob a administração da empresa pública VFRGS - Viação Férrea do Rio Grande do Sul, mas atualmente a ferrovia funciona sobre administração da empresa ALL - América Latina Logística S/A.

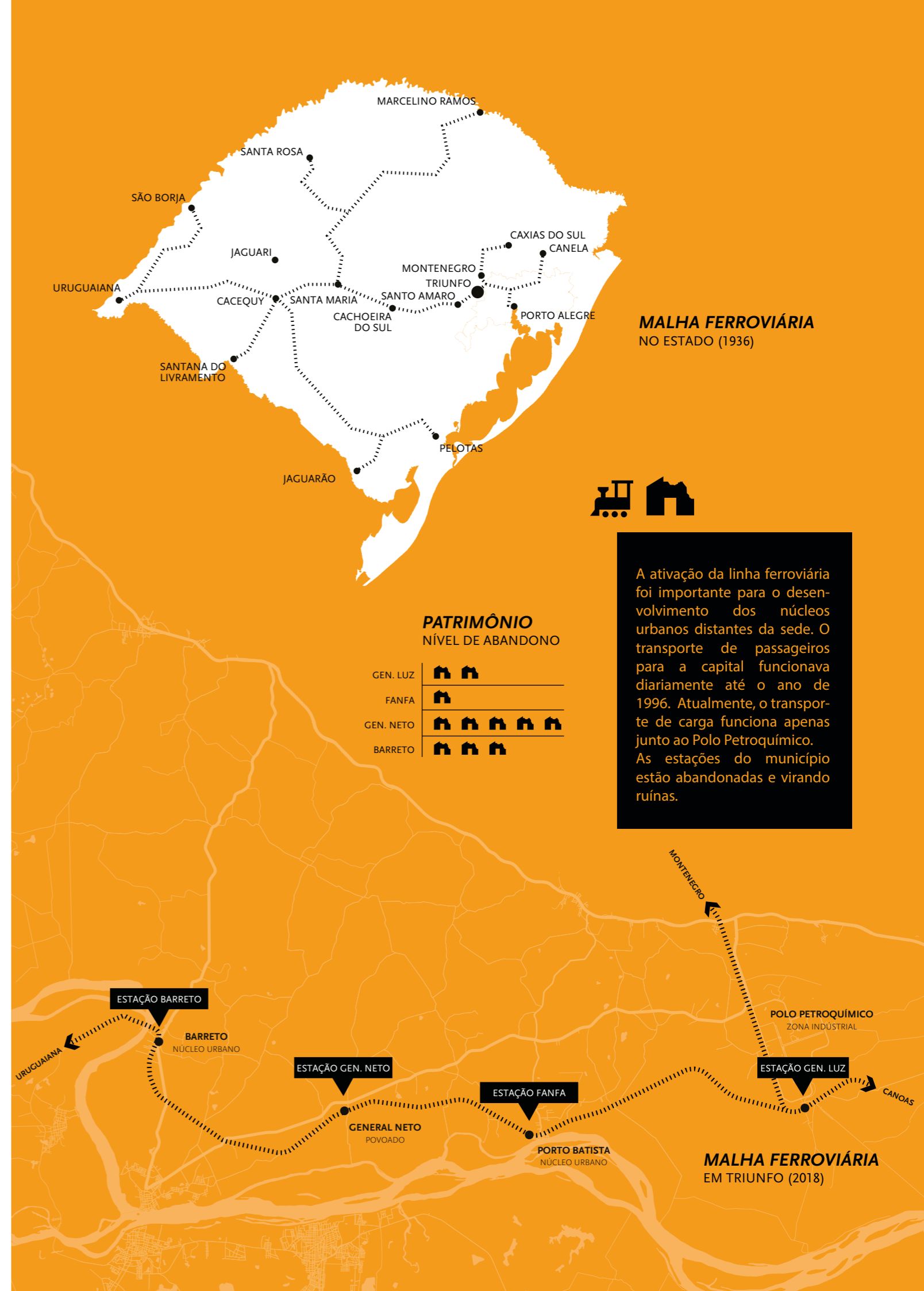




IMAGEM 4: ESTRADA DA PRODUÇÃO (ATUAL BR 386), EM TRIUNFO, 1966 (IBGE)

BR 386

O estado do Rio Grande do Sul têm uma história de desenvolvimento relacionada ao transporte de produção agropecuária. Parte das rodovias do estado foram implantadas por onde estavam traçadas as antigas rotas dos tropeiros, que transportavam a carne produzida no estado para os grandes centros do Brasil colonial. A BR 386, no entanto, é mais recente e teve sua concepção junto ao plano nacional de rodovias da década de 50. Nos primeiros anos de utilização, a rodovia contava com um fluxo de cerca de 3.000 veículos por dia, e hoje circulam cerca de 14.000 veículos (DAER). Nesses 60 anos desde sua inauguração, novos núcleos urbanos se desenvolveram nas margens da

rodovia, como Nova Santa Rita, Tabaí, Vendinha. Esse processo também foi impulsionado pelo esgotamento das áreas para expansão da indústria nas principais cidades da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), e mais recentemente, têm se caracterizado como um novo eixo de descentralização da indústria. Com a consolidação das novas indústrias e a instalação do III Pólo Petroquímico, na década de 80, a rodovia se tornou um dos principais eixos de empresas de logística do estado. Os municípios de Triunfo e Nova Santa Rita, pela proximidade com as maiores cidades da RMPA, apresentam expressivo número de empresas do setor, com 230 e 130 empresas, respectivamente.

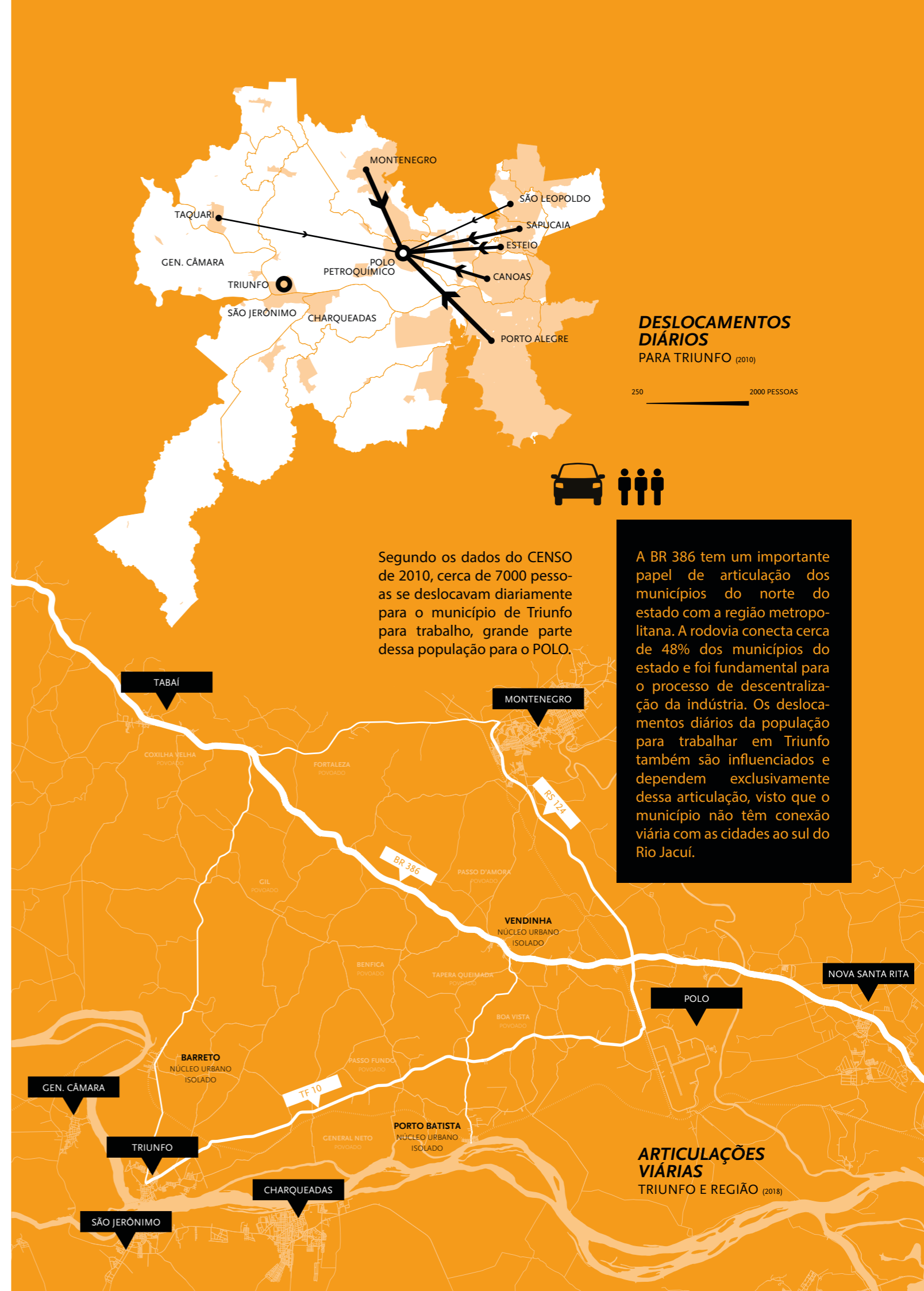




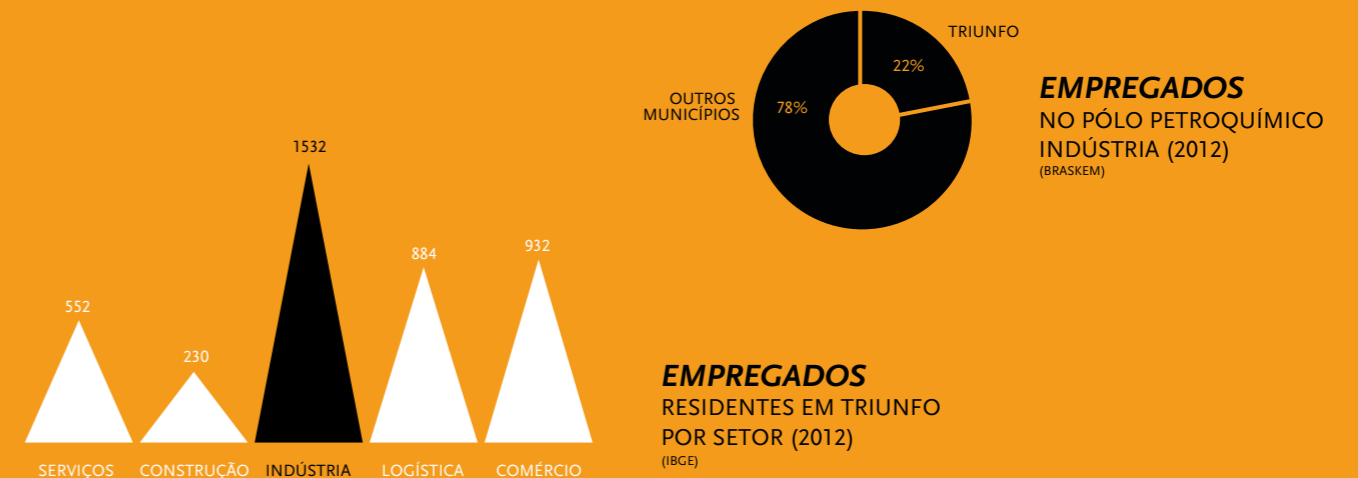
IMAGEM 5: III POLO PETROQUÍMICO, EM TRIUNFO, 2017 (BRASKEM)

POLO PETROQUÍMICO

A partir de decreto de 1975, foi estabelecido que o estado do Rio Grande do Sul seria a sede do terceiro complexo petroquímico do país. A localização do empreendimento foi escolhida baseada na proximidade com a refinaria existente em Canoas e facilidade de suprimento de matérias-primas, escoamento da produção, sistema viário, suprimento de água, disponibilidade de mão de obra e preservação ambiental (Bones, 2008). A maior empresa do complexo era a estatal capitalizada Copesul - Cooperativa Petroquímica do Sul, mas durante a década de 90 houve uma mudança nas políticas econômicas, levando a aquisições e privatizações do setor. A Braskem hoje constitui a

maior empresa petroquímica da América Latina e se encontra entre as três maiores indústrias brasileiras de capital privado. Atua na primeira e na segunda geração e é responsável pela produção de matérias-primas e resinas que são utilizadas na fabricação de inúmeros produtos. A empresa foi criada em 2002, pelo processo de integração dos ativos petroquímicos dos grupos Odebrecht e Mariani e é a maior empresa atuante no Pólo Petroquímico de Triunfo.

Os benefícios da implantação do complexo industrial no município, entretanto, não são facilmente identificados.



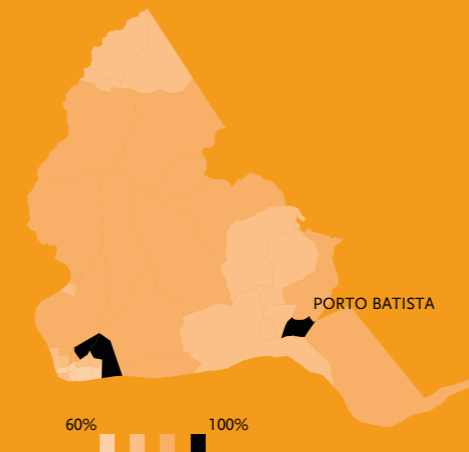
PERFIL DA POPULAÇÃO DE TRIUNFO (2010)

(IBGE)



BAIXA RENDA POR DOMÍCIlios DE TRIUNFO (2010)

(IBGE)



O elevado número de pessoas ocupadas que trabalham em casa (33% dos economicamente ativos) mostra a importância da agricultura para a geração de renda nas áreas rurais do município.

O complexo instalado no município têm o maior percentual de empregados vindo de outros municípios da região. A população de Triunfo ocupava, em 2012, apenas 22% dos postos de trabalho. (BRASKEM, 2012). Não há dados detalhando os cargos ocupados pelos habitantes por municípios, mas analisando a renda da população estima-se que em geral são funções menos qualificadas: limpeza, alimentação, vigilância. A grande maioria da população tem renda entre de 0 a 1 salários mínimos e o município têm muitas deficiências básicas em várias áreas: saúde, saneamento, infraestrutura, habitação. Grande parte dos empregos do complexo industrial exigem formação técnica especializada e o município não fornece políticas de qualificação profissional à população. Além disso, têm o impacto ambiental que o complexo traz para o município, sem propor contrapartidas expressivas em educação ambiental.

EVOLUÇÃO EMPREGADOS POR SETOR (IBGE)

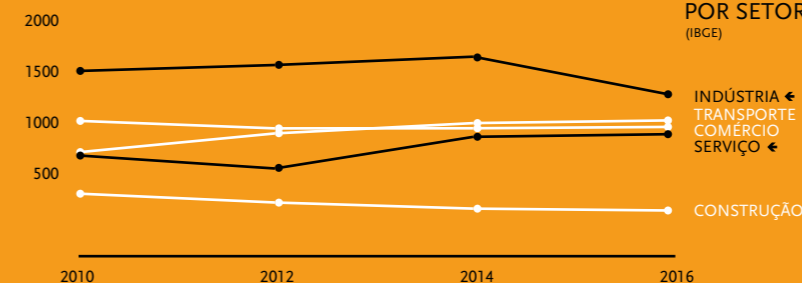


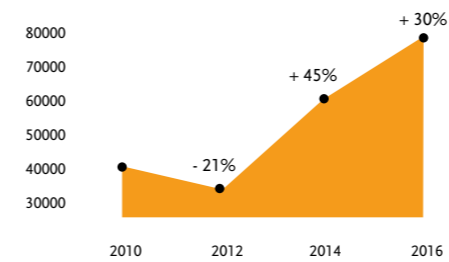


IMAGEM 6: PROPRIEDADE RURAL, EM TRIUNFO, 2013 (AUTOR)

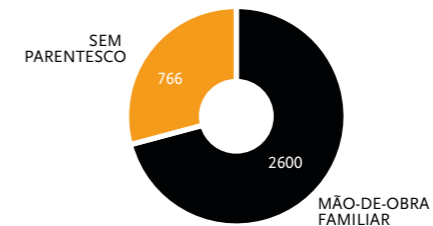
AGROPECUÁRIA FAMILIAR

Apesar do baixo valor agregado comparados a indústria, a agricultura e a pecuária têm um importante papel na geração de renda do município. A riqueza gerada pela agropecuária no município representa 9% do Valor Agregado Bruto do setor Agropecuário de toda região metropolitana, atrás apenas dos municípios de Viamão e Santo Antônio da Patrulha. A dinâmica agropecuária de Triunfo se constitui através das pequenas propriedades familiares, cerca de 1300, segundo o Censo Agropecuário (2017). A maioria das propriedades são de pequeno porte e são espalhadas pelas estradas vicinais da zona rural do município (ver mapa), constituindo povoados com identidade

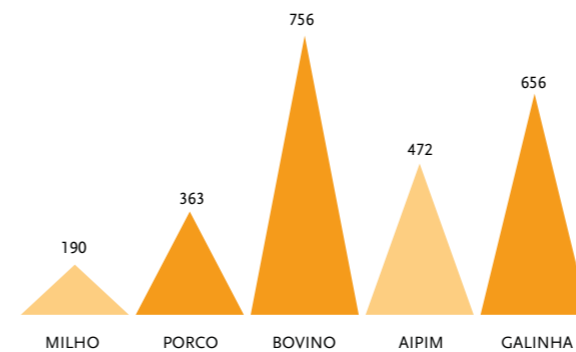
local própria e com atividades comunitárias semanais, como missas, bailes, jantares, rodeios, etc. A agricultura familiar vem passando por mudanças estruturais desde a década de 70, onde havia maior preocupação com o autoconsumo e a subsistência familiar, enquanto hoje a produção está focada no mercado e estreitou suas relações com as cidades e os núcleos urbanos. Representa hoje mais de 80% dos alimentos que chegam a mesa da população do país. A integração com os núcleos urbanos e o fácil acesso aos principais municípios da região metropolitana, através da BR 386, faz com que a produção chegue aos mercados e centros de distribuição em poucos minutos.



EVOLUÇÃO DO VAB (AGROPECUÁRIA)
(FEE)



EMPREGADOS (2017)
(IBGE)



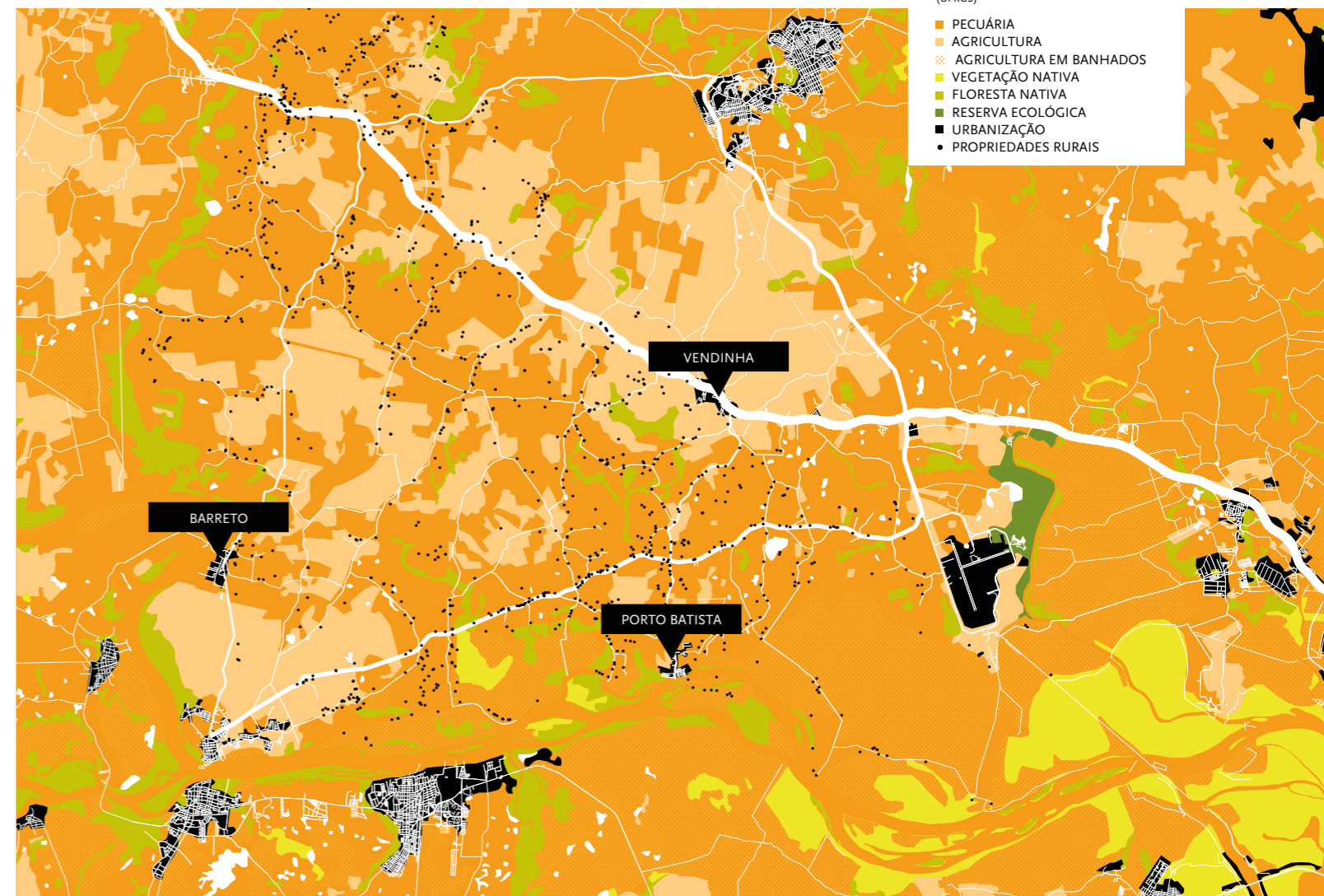
TIPOS DE PRODUÇÃO
Nº DE PROPRIEDADES



USO DO SOLO E A ECONOMIA DE TRIUNFO

O município tem a maior parte de sua área utilizada para a criação de animais e o cultivo de alimento, atividades que vêm crescendo anualmente. A silvicultura, representada pelo cultivo de eucalipto, perdeu espaço na economia do município, mas deixou uma grande dívida ambiental: o município hoje tem poucas áreas com vegetação nativa ou áreas de preservação permanente. Quanto a geração de renda, a agropecuária familiar representa 25% dos empregos do município, enquanto o Pólo Petroquímico representa apenas 9%.

COBERTURA DO SOLO (2006)
(UFRGS)



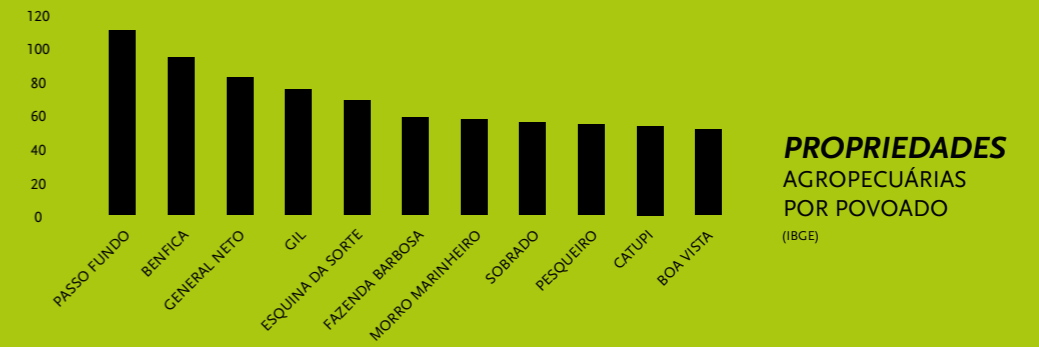


PONTAL, EM TRIUNFO, 2012 (LEONARDO ESCH)

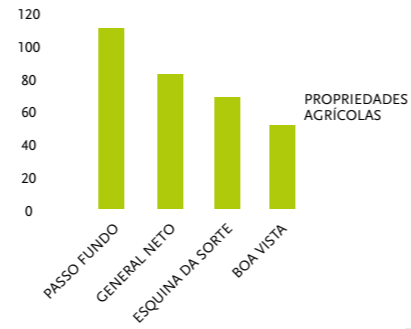
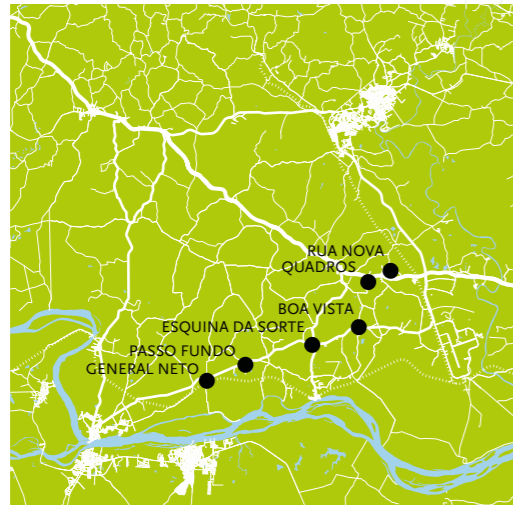
VILAREJOS RURAIS E PARÓQUIAS

Outro aspecto importante na produção do espaço de Triunfo é a formação de pequenos vilarejos e paróquias (ou freguesias) em áreas rurais afastadas da sede municipal, alguns com mais de 100 anos de fundação. São espaços locais onde se concentra a vida cotidiana comunitária, em geral junto a Escolas de Ensino Fundamental e um galpão de eventos. Em geral, se localizam em cruzamento de estradas vicinais ou às margens do rio. A sobrevivência desses locais mostram a concepção de ruralidade como um espaço de vida, em oposição a ideia do rural apenas como um espaço de investimento. Junto a essas aglomerações, são onde estão localizados a maioria das propriedades

agropecuárias registradas (IBGE, 2017). Esses territórios, em função da localização ou outros fatores, tiveram diferentes rumos no desenvolvimento econômico e no crescimento demográfico ao longo das últimas décadas, com alguns se configurando como pequenas centralidades de comércio, serviços e logística, enquanto outros estão com a população diminuindo exponencialmente. Na área de estudo, a configuração atual desses territórios podem ser classificadas entre densificadas ou dispersas, com ou sem comércios e através do número estimado das populações (Mapa ao lado).

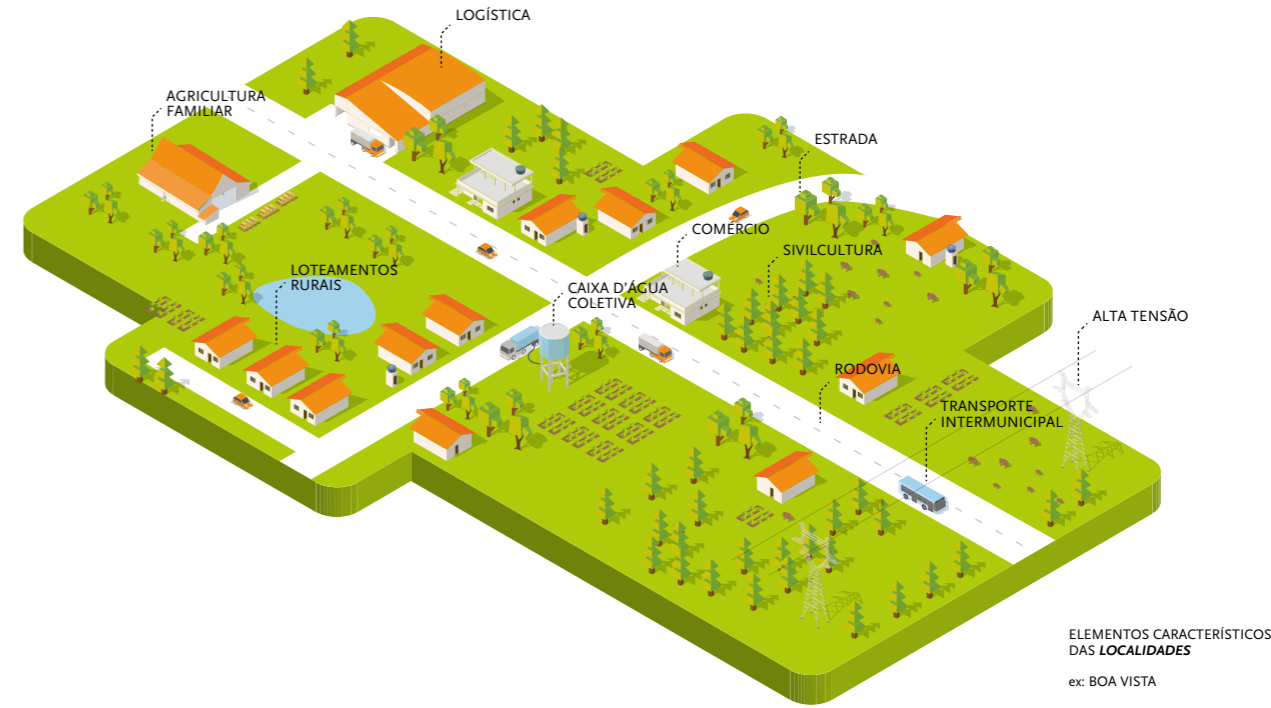


LOCALIDADES RURAIS
LEVANTAMENTO PRIMÁRIO (2019)



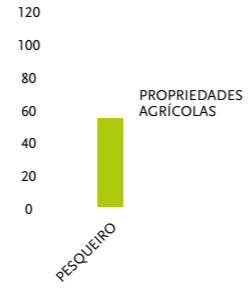
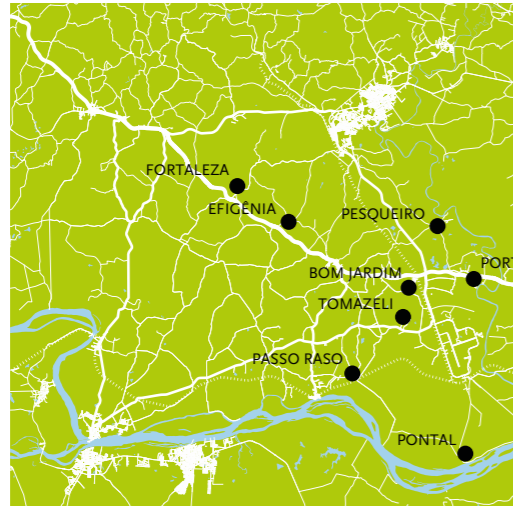
DEFINIÇÃO

As localidades são aglomerados rurais densificados que possuem vários estabelecimentos comerciais de bens de consumo frequente, estabelecimentos de grande porte e empresas de logística. São localizadas junto a rodovias e apresentam uma integração as dinâmicas econômicas regionais.



ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DAS LOCALIDADES
ex: BOA VISTA

LOTEAMENTOS RURAIS
LEVANTAMENTO PRIMÁRIO (2019)



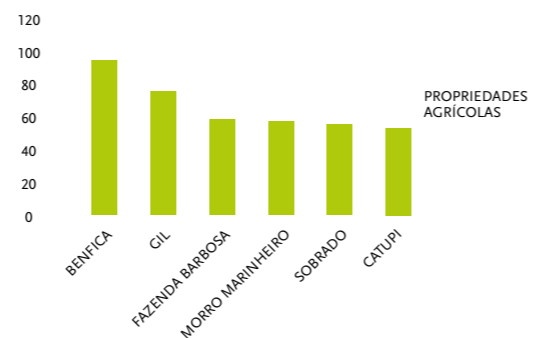
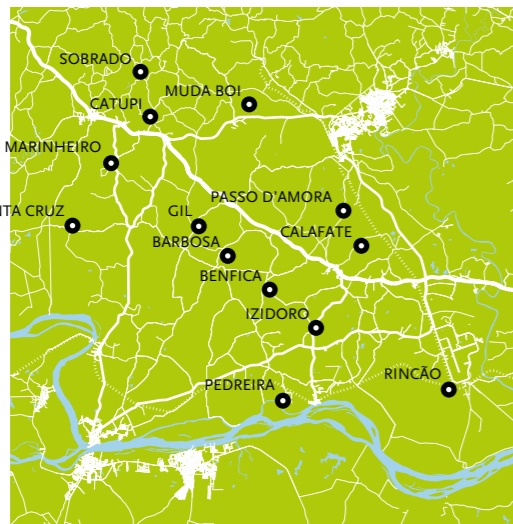
DEFINIÇÃO

Os loteamentos são aglomerados rurais isolados e densificados que possuem pelo menos 1 estabelecimento comercial de bens de consumo frequente. Em geral têm baixa renda e poucas propriedades de agropecuária familiar. Sua população trabalha nas centralidades urbanas e rurais, indústrias ou sazonalmente em monoculturas.



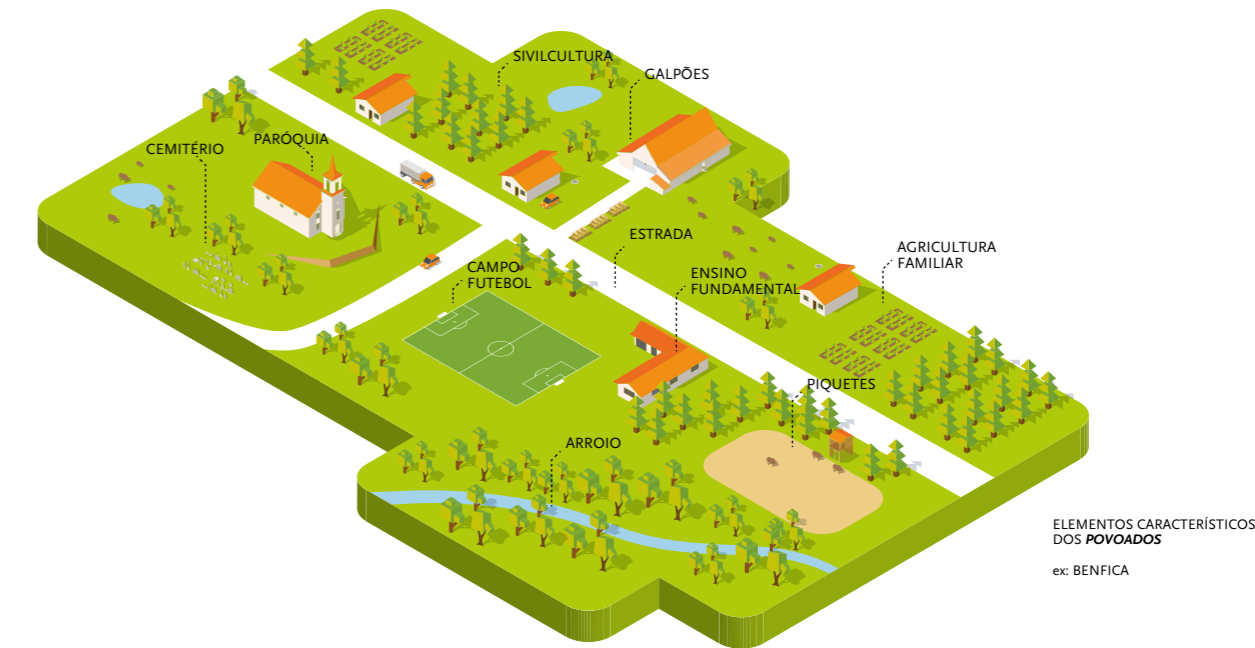
ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DOS LOTEAMENTOS
ex: PASSO RASO

POVOADOS RURAIS
LEVANTAMENTO PRIMÁRIO (2019)



DEFINIÇÃO

São internamente formadas por elementos distintos, embora complementares: as propriedades rurais, isto é, os estabelecimentos produtivos, que corresponde, também, em muitos casos, ao lugar de moradia do morador, e um centro, onde estão instalados 1 (um) ou mais equipamentos coletivos, especialmente a capela e outras moradias.



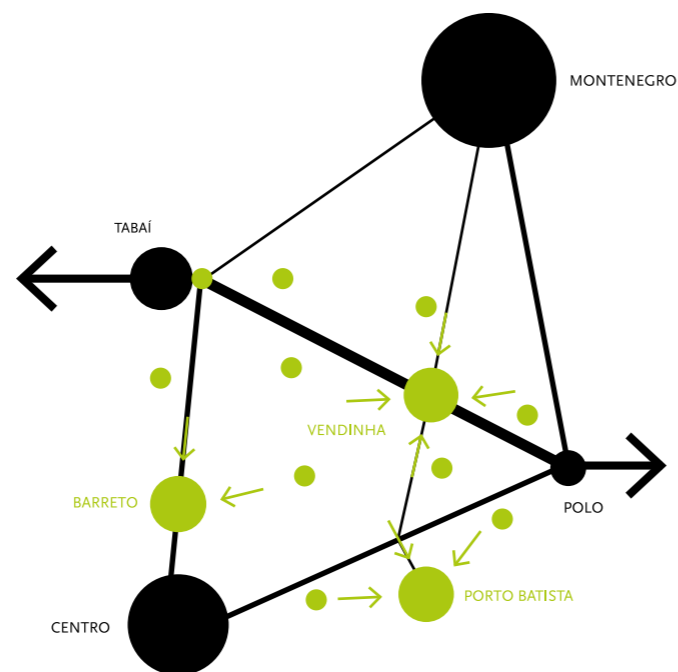
ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DOS POVOADOS
ex: BENFICA

BARRETO, VENDINHA, PORTO BATISTA

Os 3 núcleos apresentam uma característica em comum: adensamento populacional nos últimos anos. A dinâmica territorial destes núcleos e a relação com as aglomerações urbanas do entorno e as populações rurais são um bom caso de estudo da complexidade das dinâmicas entre o urbano e o rural.

PEQUENOS NÚCLEOS URBANOS, CENTRALIDADES RURAIS?

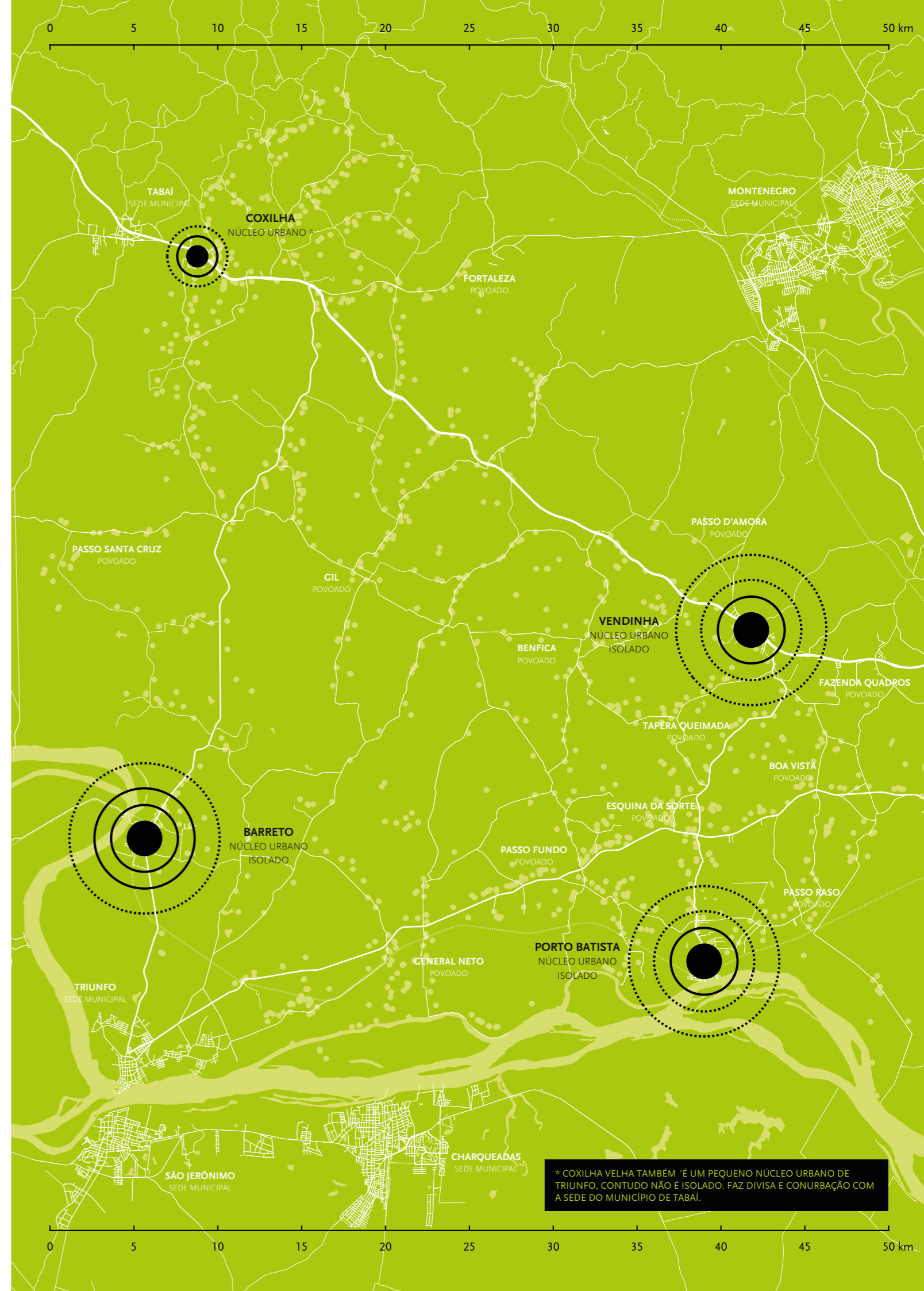
Segundo Campos (2012), centralidades urbanas são áreas caracterizadas por uma concentração de atividades comerciais e de serviço. A partir do estabelecimento dessas centralidades, podemos afirmar que surgem vários outros processos e agentes de intervenção nas cidades, entre esses processos estão a especulação imobiliária, segregação espacial, impactos ambientais, concentração de renda, etc. Trazendo o conceito de centralidade para os núcleos urbanos analisados ao longo dessa pesquisa, podemos dizer que essa centralidade se estabeleceu através de processos distintos (estações ferroviárias, articulações rodoviárias, etc) e se fortalece, em parte, através da demanda por serviços básicos das populações rurais do entorno. Outro conceito interessante de sobrepor às centralidades rurais estudadas é o conceito de "involução urbana" (Armstrong e McGee, 1968), que consiste do surgimento de práticas rurais nos núcleos urbanos, em função das ondas de migração da população rural para áreas urbanas. Essa população se estabelece nas cidades mantendo os hábitos de criação de animais, agricultura e, em geral, apresenta uma outra dinâmica econômica, cultural e social em relação às populações



de grandes cidades. Essas centralidades rurais, dependendo de sua inserção nas articulações regionais, vêm crescendo intensamente nos últimos anos. Em Triunfo, dos 3 núcleos analisados, Barreto cresceu em 115% entre 2000 e 2010, Vendinha cresceu 120%, enquanto Porto Batista cresceu apenas 14%. Já a sede municipal, teve uma diminuição de 7% de sua população.

FATORES PARA O CRESCIMENTO

Além de apresentarem mais áreas livres para expansão e baixo valor de solo, as centralidades rurais do município contam com uma infraestrutura de comércio e serviços básicos e a proximidade com as áreas de produção agropecuária. Sendo assim, a população rural prefere migrar para esses pequenos núcleos urbanos ao invés de morar em núcleos urbanos mais consolidados. Nessas centralidades rurais, há uma menor ruptura das suas práticas cotidianas, ao mesmo tempo que há quase todos os serviços que se espera encontrar em uma cidade pequena. Entender essas aglomerações urbanas pequenas requer um entendimento de toda a região de influência.



BARRETO

VENDINHA

PORTO BATISTA

BARRETO

VENDINHA

PORTO BATISTA

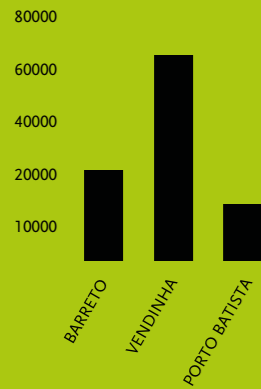


ESTABELECIMENTOS NÃO-DOMICILIARES
IBGE (2010)



ONDE POSSO CHEGAR EM 30min?
ACESSIBILIDADE E INTEGRAÇÃO DOS NÚCLEOS

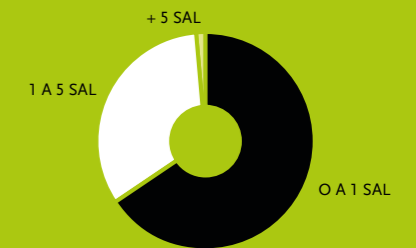
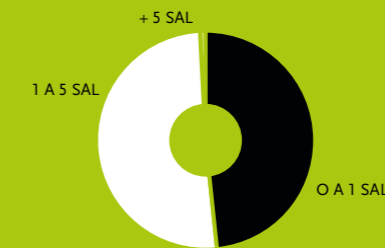
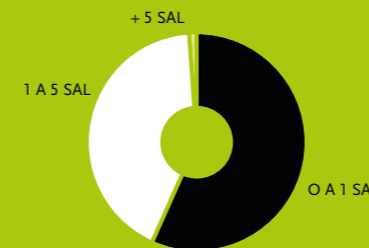
POPULAÇÃO EM 30MIN



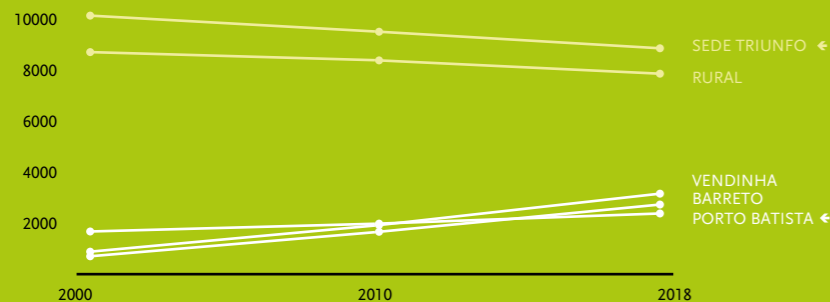
A localidade de Vendinha é o núcleo urbano mais articulado do município. Através da BR 386 e da RS 124 chega-se a Canoas e a Montenegro, respectivamente, em 30 minutos. Porto Batista atualmente é o núcleo mais isolado, mas nem sempre foi assim: a localidade perdeu acessibilidade com a desativação do transporte ferroviário de passageiros, em 1996.



MANCHA URBANA
2019
ESCALA 1:50.000



RENDA PER CAPTA NOS DOMICÍLIOS
IBGE (2010)



EVOLUÇÃO POPULAÇÃO
(2000-2010-2018)

A sede municipal perdeu 7% de sua população entre 2000 e 2010, enquanto os 3 núcleos urbanos isolados cresceram. Porto Batista teve uma taxa de crescimento de 9%, menor que Vendinha (120%) e Barreto (115%). O crescimento apresenta uma relação com os gráficos acima, mostrando a importância da integração desses núcleos urbanos junto a malha regional e o alcance populacional de cada núcleo.



SISTEMA VIÁRIO HIERARQUIA VIÁRIA
(2017)

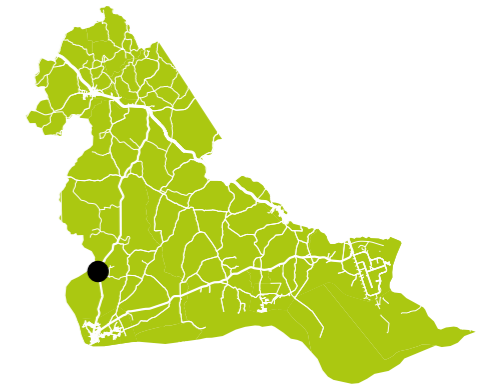
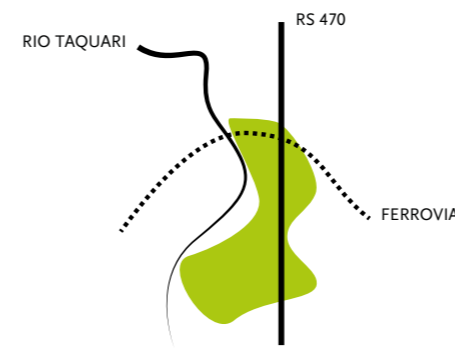
A SIMULAÇÃO PARA 2018 FOI FEITA UTILIZANDO A PREVISÃO DE POPULAÇÃO TOTAL DO MUNICÍPIO PELO IBGE E APLICANDO AS MESMAS TAXAS DE CRESCIMENTO ENTRE 2000 E 2010.



IMAGEM 7: PRIMEIRA PONTE DE FERRO DO BRASIL, EM BARRETO, TRIUNFO, 2014



BARRETO



CARACTERIZAÇÃO

O núcleo de Barreto é o segundo mais antigo do município, surgindo no ano de 1909, com a instalação da Estação Ferroviária do Barreto. A estação era a mais próxima da sede municipal, e atendia o maior número de passageiros do município. Entre 2000 e 2010, o núcleo apresentou um crescimento demográfico de aproximadamente 115%, e 56% dessa população têm renda abaixo de 1 salário mínimo.

No Barreto, influenciado pela proximidade, há uma forte dependência dos serviços e empregos gerados pelo centro do município, tornando o distrito com características semelhantes aos bairros e cidades dormitórios de grandes centros metropolitanos. Há uma presença considerável de comércio local de pequeno porte, e nenhum estabelecimento industrial.

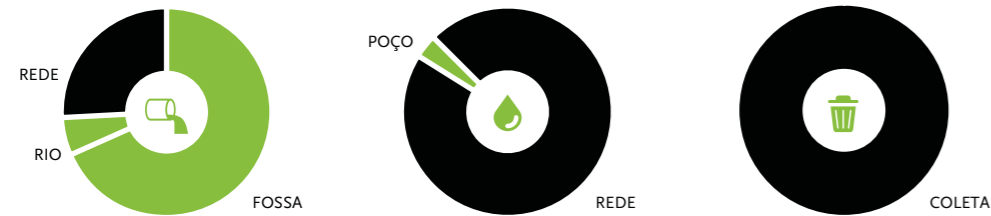
Quanto a ocupação atual do território, os moradores foram perdendo sua relação com o rio, que antigamente era utilizado para navegação de passageiros e de cargas. A centralidade que o núcleo ocupava com as atividades da estação ferroviária também entrou em decadência ao longo da década de 90, até o encerramento de seus serviços no ano de 1996. Entretanto, o núcleo segue bem articulado na região com a rodovia RS 470, que liga Triunfo aos municípios de Tabai, Montenegro, Taquari, etc.

iii **2044**
MORADORES
IBGE (2010)

56%
POPULAÇÃO
BAIXA RENDA

7min
DA SEDE
MUNICIPAL

1h20min
DE PORTO ALEGRE



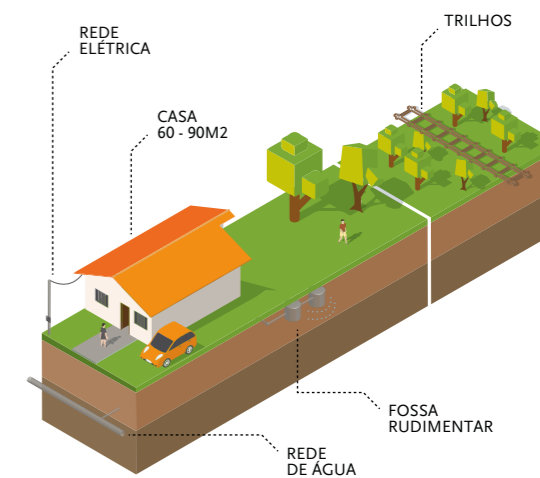
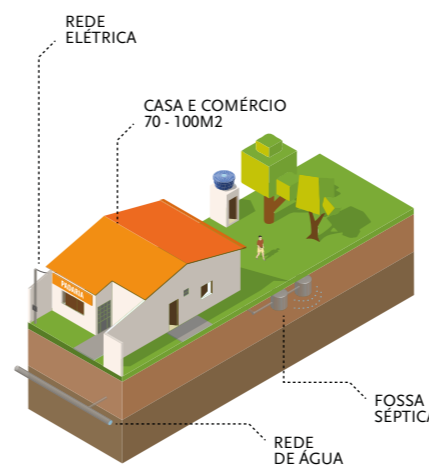
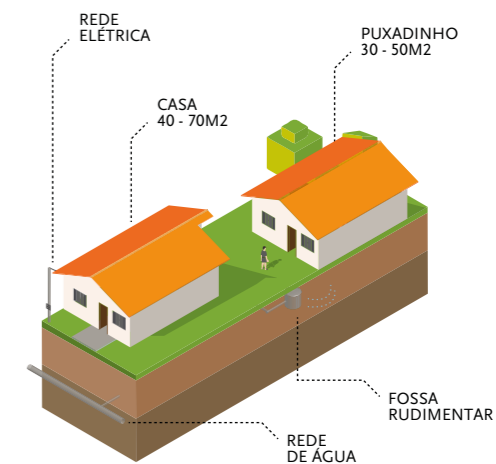
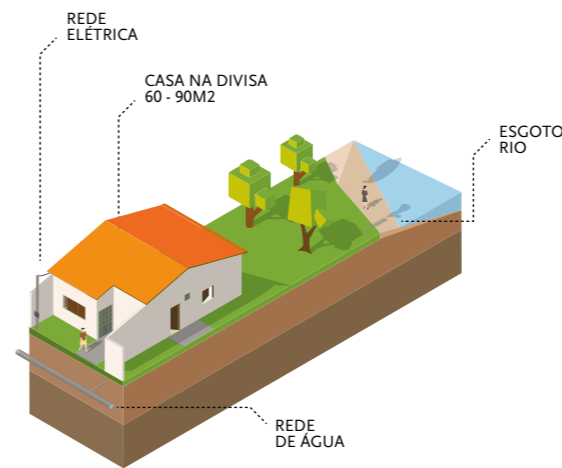
SANEAMENTO DOMICÍLIOS
IBGE (2010)

BARRETO



TIPOLOGIAS OCUPAÇÃO ATUAL

LEVANTAMENTO PRIMÁRIO (2019)

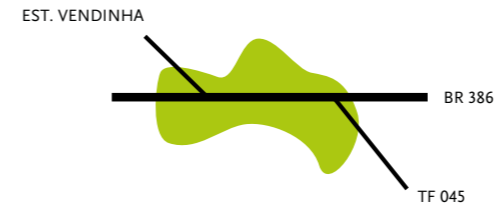




BR 386 NA VENDINHA, TRIUNFO, 2017 (GOOGLE)



VENDINHA

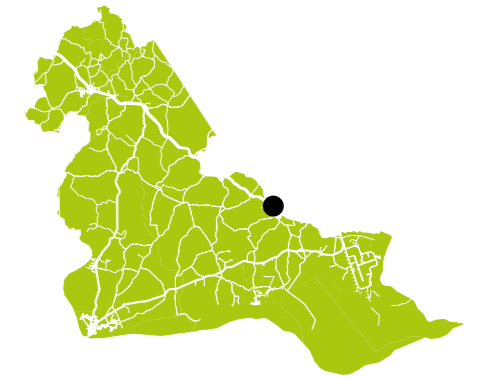


CARACTERIZAÇÃO

O núcleo da Vendinha é o mais recente do município, surgindo na década de 60, com a inauguração da Rodovia da Produção, atual (BR 386) que conecta a região metropolitana aos municípios do norte do estado. O antigo povoado passou por um intenso crescimento populacional com a instalação do III Pólo Petroquímico. Entre 2000 e 2010, núcleo cresceu em 120% a sua população, e apresenta a melhor distribuição de renda média dos territórios estudados, com 52% da população vivendo com mais de 1 salário mínimo por pessoa.

Foi o aglomerado que mais se beneficiou do fenômeno da industrialização descentralizada e o desenvolvimento impulsionado pelas indústrias da região, atualmente têm cerca de 170 estabelecimentos divididos entre comércio, serviços, indústrias e logística, mais que o dobro dos outros núcleos. O fato de ser uma conurbação urbana entre dois municípios diferentes, somados a ideia de autonomia econômica e a marginalização política que sofre dos dois municípios alimentou uma falta de identificação histórica de parte da população com os dois municípios, e desde a década de 90 a população vêm debatendo uma emancipação de Triunfo e Montenegro.

É uma centralidade comercial importante para as localidades rurais do entorno, com diversos comércios de apoio as atividades de agropecuária. Apresenta considerável mobilidade pendular com a centro de Montenegro e com Canoas, com linhas de transporte coletivo para Canoas, Porto Alegre, Montenegro, Taquari e os outros territórios do município.

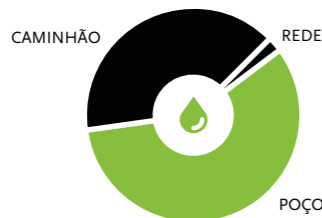
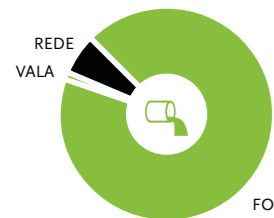


 **1645**
MORADORES
IBGE (2010)

48%
POPULAÇÃO
BAIXA RENDA

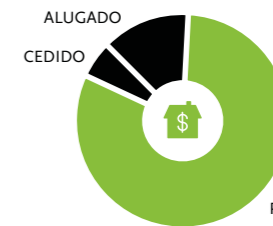
 **40min**
DA SEDE
MUNICIPAL

45min
DE PORTO ALEGRE



SANEAMENTO
DOMICÍLIOS
IBGE (2010)

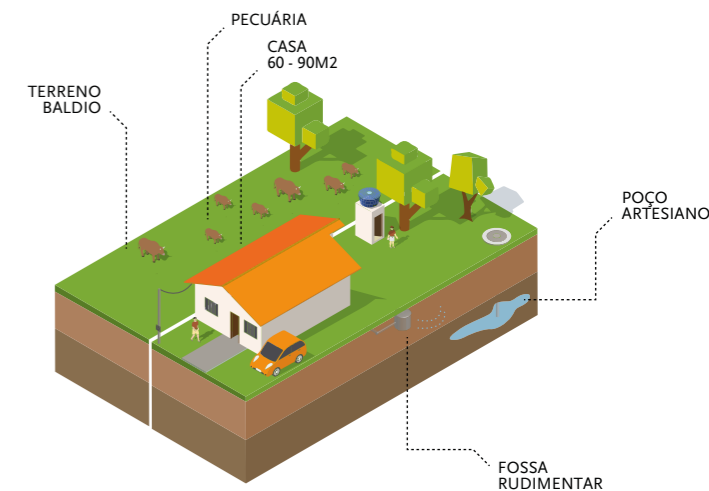
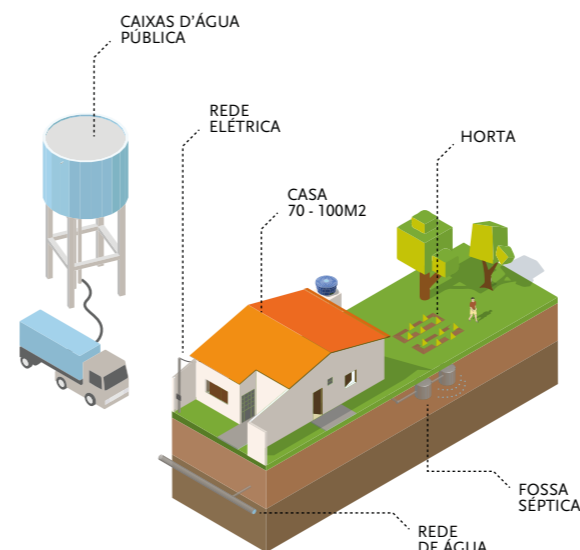
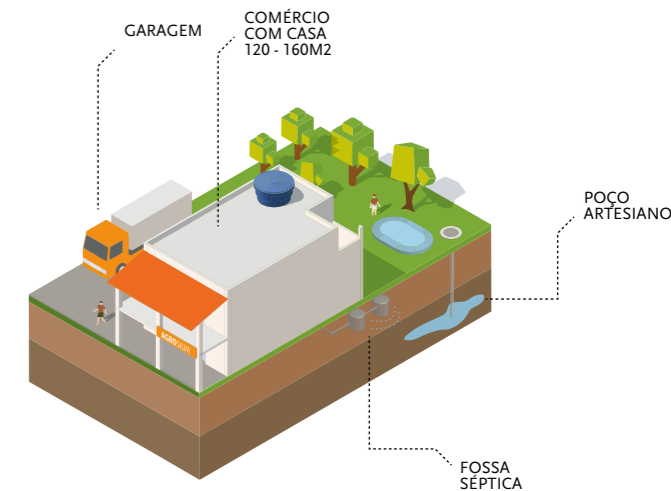
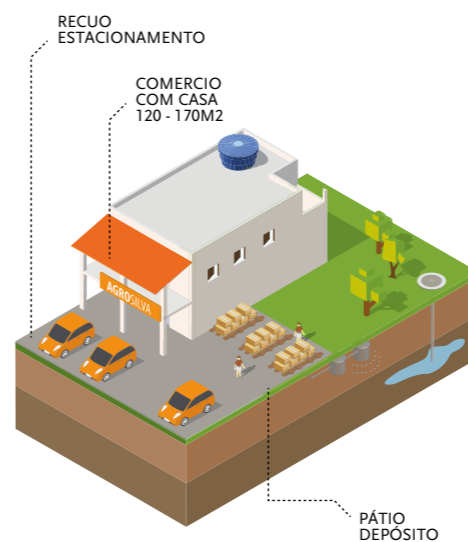
VENDINHA



POSSE
DOMICÍLIOS
IBGE (2010)

TIPOLOGIAS

OCUPAÇÃO ATUAL
LEVANTAMENTO PRIMÁRIO (2019)

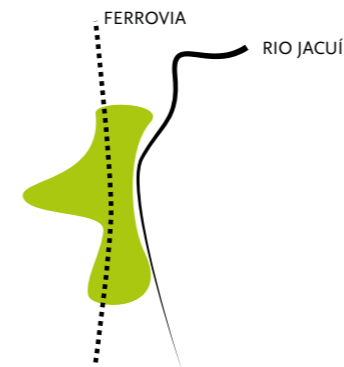




ORLA DO PORTO BATISTA, EM TRIUNFO, 2018 (AUTOR)



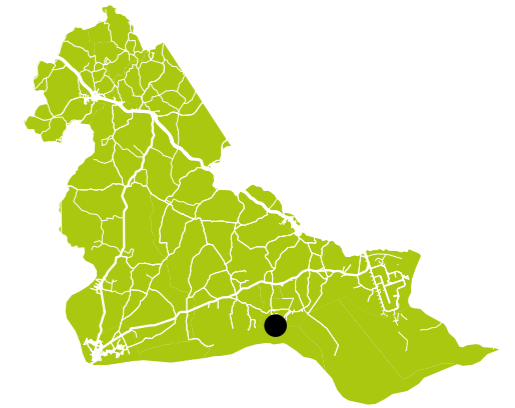
PORTO BATISTA



CARACTERIZAÇÃO

O núcleo de Porto Batista é o terceiro mais antigo do município, surgindo na década de 30, com a instalação da Estação Ferroviária do Fanfa. A estação, apesar de afastada dos outros povoados do município, logo se tornou um ponto de intensa movimentação de pessoas, principalmente na época do verão, onde recebia veranistas que passavam o final de semana no balneário. Atualmente é a centralidade rural do município com a mais baixa renda, onde cerca de 66% de sua população vive com menos de 1 salário mínimo. Há uma forte presença de identificação com a história, por ter sido local do acidente ferroviário com o maior número de mortos do país, em 1968, e por ter sido local de uma batalha importante da Revolução Farroupilha, no século XIX.

Atualmente têm sido destino de moradia de aposentados de baixa renda da região metropolitana, que buscam a tranquilidade e o baixo custo de vida em pequenos sítios. Quanto a ocupação atual do território, os moradores seguem utilizando o rio com atividades de pesca e lazer, mas bem menos do que 30 anos atrás. Além da baixa renda, entre os principais problemas do núcleo estão a falta de transporte público para as cidades do entorno e a ocupação de áreas irregulares, como terrenos de alta declividades e áreas alagáveis. A centralidade rural de Porto Batista é hoje a mais isolada da rede do município, não sendo conectada diretamente pelas rodovias de alto fluxo da região.

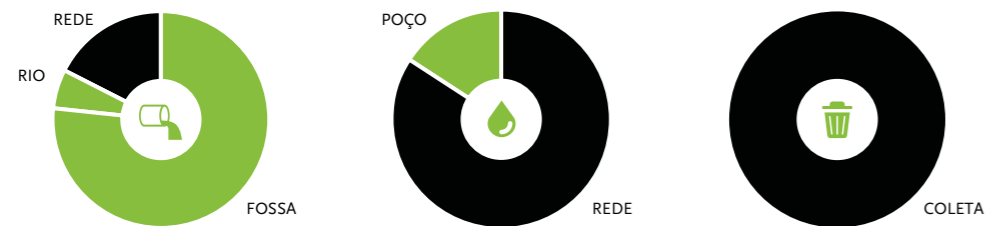


iii **2050**
MORADORES
IBGE (2010)

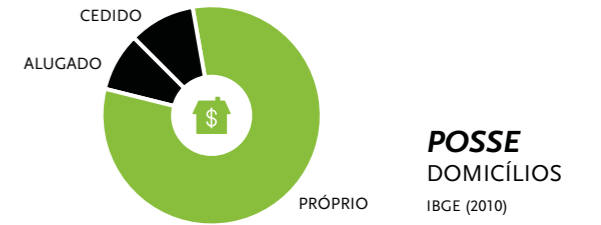
66%
POPULAÇÃO
BAIXA RENDA

30min
DA SEDE
MUNICIPAL

55min
DE PORTO ALEGRE

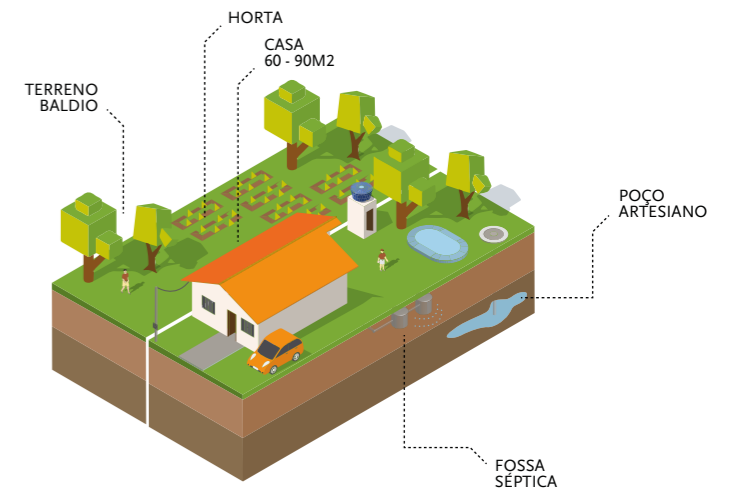
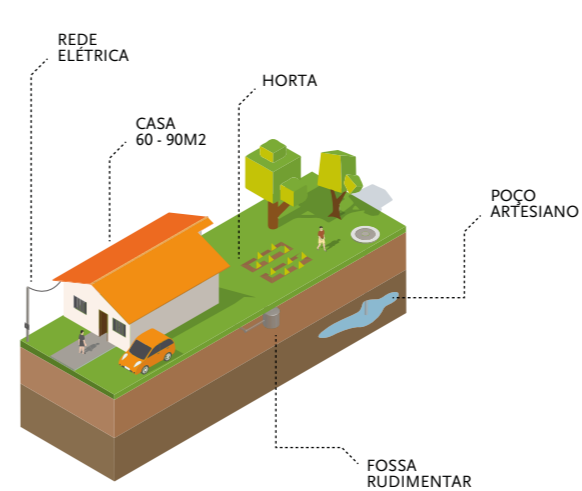
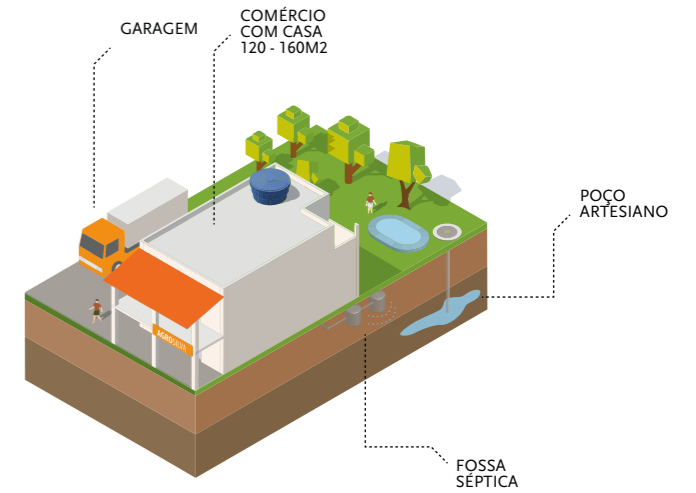
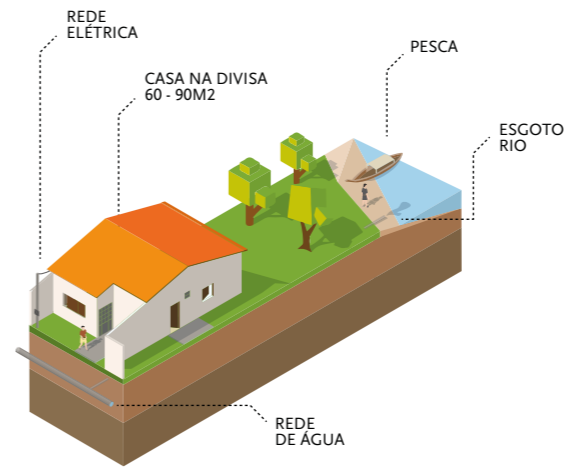


PORTO BATISTA



TIPOLOGIAS OCUPAÇÃO ATUAL

LEVANTAMENTO PRIMÁRIO (2019)



RURALIDADE DIFERENTES TERRITÓRIOS

Os espaços rurais são constituídos por diferentes territórios, relações sociais e formas de ocupação, contrariando a abordagem geral de que são áreas residuais e esvaziadas, a espera de demarcação para a expansão urbana e industrial.

REDE DE ESTUDO

Parte importante da abordagem deste estudo está no entendimento da complexidade envolvendo os diferentes tipos de produção do espaço rural (e suas aproximações ou afastamentos de uma urbanização) como diferentes relações territoriais, e não tanto em uma abordagem de diferentes escalas - como é comum em projetos e estudos do planejamento urbano. Nesse sentido, a área de estudo foi separada em diferentes tipos de territórios com características similares, que se repetem ou não pela região. Dessa forma, consegue-se sistematizar um diagnóstico aprofundado

e também as diretrizes de desenvolvimento sócio-espacial e sócio-ambiental. Também inclui alguns territórios que estão legalmente inseridos no perímetro municipal de Montenegro (como a própria centralidade de Vendinha, que é dividida entre os dois municípios), visto que para a elaboração de políticas e programas para territórios rurais ou urbanos de pequeno porte, é necessário um entendimento de toda a rede de influência. O trabalho estará voltado aos 5 tipos de territórios com características rurais: propriedades, povoados, loteamentos, localidades e centralidades.



PROPRIEDADES RURAIS

POVOADOS RURAIS

LOTEAMENTOS RURAIS

LOCALIDADES RURAIS

CENTRALIDADES RURAIS

SEDE URBANA

ZONA INDUSTRIAL

CORREDORES DE LOGÍSTICA

MONOCULTURA/SIVICULTURA

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

PESQUISA LEVANTAMENTO DE BASE DE DADOS

ENTREGA 1

REGIÃO

PROCESSO de reconhecimento das características históricas, sociais, ambientais, econômicas e culturais do município de Triunfo e de como ele se insere no contexto regional. Identificação da temática e primeira aproximação com centralidades, localidades, loteamentos e povoados rurais.

DIAGNÓSTICO E DIRETRIZES DIAGNÓSTICO APROFUNDADO DIRETRIZES POR REDES TEMÁTICAS

ENTREGA 2

REGIÃO

PROCESSO de diagnóstico aprofundado, com estudo morfológico de tipologias e padrões de ocupação da região, análise de legislação e correlação dos fatores de interesse econômicos, sociais, culturais e ambientais na rede regional.

SISTEMATIZAÇÃO TERRITORIAL PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO PLATAFORMA DE MONITORAMENTO

ENTREGA 2

REGIÃO

PROPOSTA de sistematização territorial, com delimitação de padrões de ocupação do solo, pontos de vulnerabilidades, eixos estruturadores e proposta de sistema de monitoramento. Identificação de interesse dos coletivos e atores sociais existentes e definição dos limites das centralidades e povoados que constituem os territórios.

DETALHAMENTO DETALHAMENTO DE PLANO DE AÇÃO

REGIÃO/MICROLOCAL

DETALHAMENTO do plano de ação, com proposta de adequação morfológica de tipologias e padrões de ocupação, estratégias para os fatores de interesse econômicos, culturais e ambientais para uma ou mais de cada centralidades, localidades, loteamentos e povoados rurais. Projetos demonstrativos.

DETALHAMENTO DETALHAMENTO DE GESTÃO E MONITORAMENTO

ENTREGA 3

REGIÃO/MICROLOCAL

DETALHAMENTO de sistema de gestão municipal de monitoramento do território. Proposta de plataformas de participação, conselhos e definição de regiões de planejamento.



REDES TEMÁTICAS



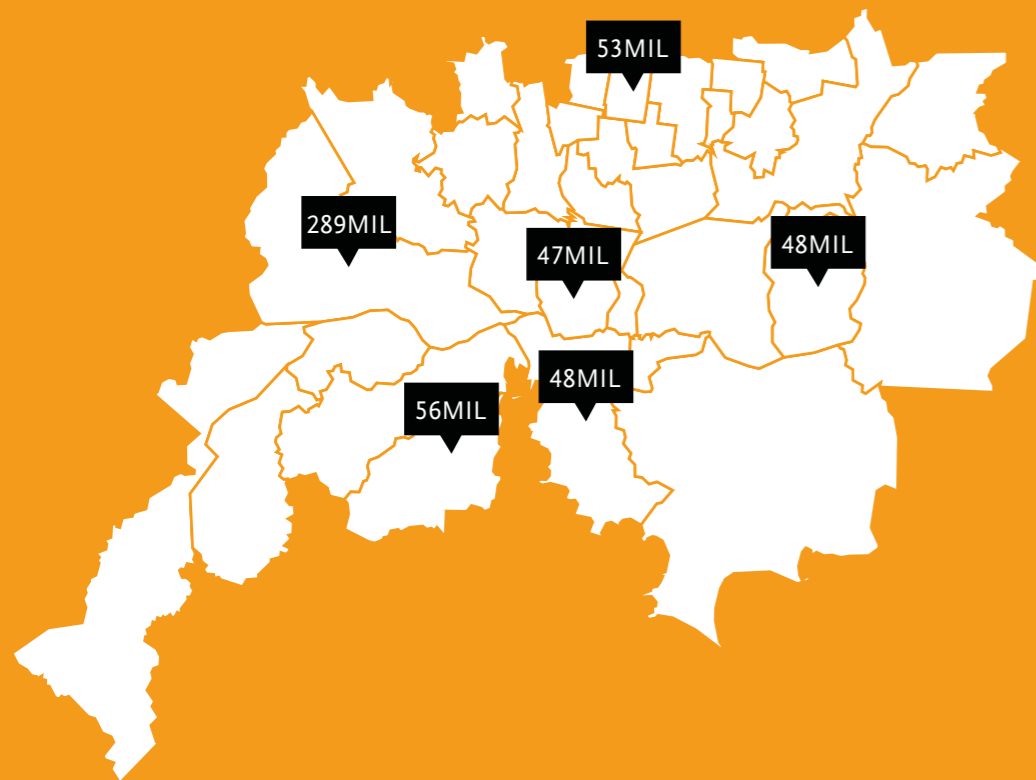
PLANO DE AÇÃO MUNICIPAL

REDES	DIAGNÓSTICO	DIRETRIZES
ECONÔMICO	1.1 Locais de Emprego 1.2 Estabelecimentos comerciais	Caracterização socioeconômica -----> Diretrizes socioeconômicas
AMBIENTAIS	2.1 Localidades rurais 2.2 Produção agropecuária 2.3 Hidrografia 2.4 Ecologia	Caracterização agroambiental -----> Diretrizes agroecológicas
INFRAESTRUTURA	3.1 Equipamentos públicos 3.2 Saneamento 3.3 Transporte Coletivo 3.4 Pavimentação das vias	Caracterização do sistema viário -----> Diretrizes mobilidade
CULTURA	4.1 Igrejas, salões paroquiais e cemitérios 4.2 Locais de eventos 4.3 Edifícios de interesse histórico	Pontos de interesse cultural -----> Diretrizes culturais
OCUPAÇÃO	5.1 Plano diretor atual 5.2 Tipologias de ocupação 5.3 Áreas de expansão	Caracterização de uso e ocupação do solo -----> Diretrizes uso do solo
GESTÃO COMUNITÁRIA	Caracterização dos canais de gestão e participação	-----> Diretrizes de gestão

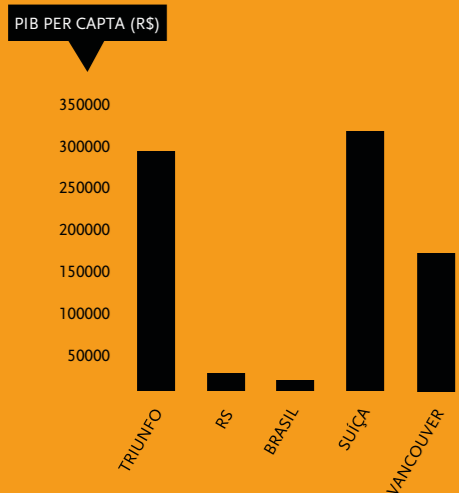
ABORDAGEM



PROJETOS DEMONSTRATIVOS

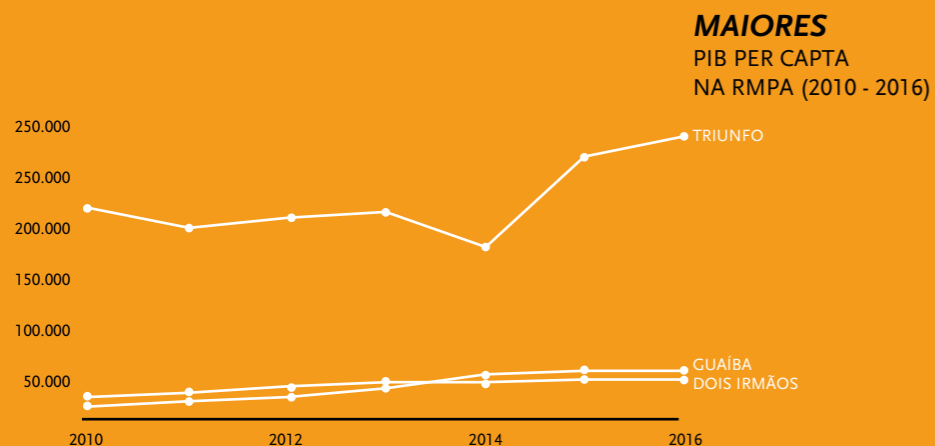


PIB PER CAPTA
NA RMPA (2016)

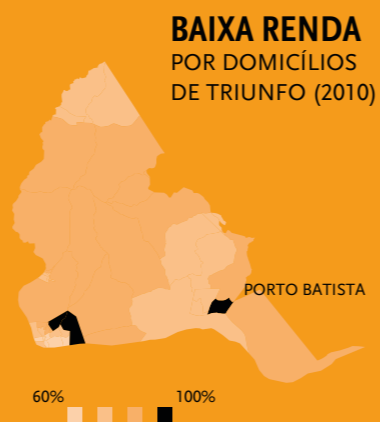


TRIUNFO tem o maior PIB per capita do Rio Grande do Sul, e o 4º maior do Brasil. O valor do município chega próximo à Suíça, que tem o maior valor do mundo e é maior que Vancouver, cidade com o maior IDH do mundo. Essa alta arrecadação em relação ao número de moradores acontece em função do III POLO PETROQUÍMICO.

PIB per capita é o produto interno bruto, dividido pela quantidade de habitantes do município. O PIB é a soma de todos os bens do município, e quanto maior o PIB, mais demonstra o quanto essa cidade é desenvolvida, ou deveria ser.



MAIORES
PIB PER CAPTA
NA RMPA (2010 - 2016)



BAIXA RENDA
POR DOMICÍLIOS
DE TRIUNFO (2010)

VIABILIDADE PRA ONDE VAI TODO ESSE DINHEIRO?

R\$ 289932,05

POR HABITANTE

GESTÃO PÚBLICA INEFICIENTE

Os municípios de pequeno porte vem enfrentando vários problemas com as mudanças recentes de dinâmicas econômicas do capitalismo global e a administração e gestão dos territórios. Entre os principais problemas, estão a carência na prestação de serviços públicos básicos, a baixa qualificação dos funcionários e dos gestores e a dependência financeira de repasses do estado e da União. Entretanto, Triunfo não sofre com esse último problema, visto que têm uma alta arrecadação de impostos e apresenta o maior ICMS per capita do estado e um dos maiores do país (R\$ 3.811 reais de verba pública por habitante). Comparando esse valor de arrecadação com grandes economias do estado, como Canoas (R\$ 618 reais per capita) e Porto Alegre (R\$ 588 reais per capita) o município apresenta um grande potencial de recursos para qualificações de infraestrutura, habitação, saúde, educação, etc que não vêm sendo usado.

Entre os possíveis fatores que prejudicam esse desenvolvimento estão as práticas políticas ainda nos modelos do passado, baseadas em relações personalistas, clientelistas e de trocas de favores, em uma lógica que vêm funcionando para se manterem no poder. Nos últimos 20 anos, 3 dos prefeitos eleitos para o poder executivo foram presos por crime de corrupção - e a prática se estende também aos vereadores eleitos para o legislativo. Outro fator é a ausência de qualificação profissional dos principais responsáveis pela gestão das secretarias, a maioria têm apenas ensino médio e ne-

nhuma formação ou especialização formal na área de atuação. Segundo levantamento de 2009 do MUNIC (IBGE), 19% dos funcionários da Secretaria Municipal de Assistência Social tinham apenas o Ensino Fundamental, e 56% haviam estudado até o Ensino Medio.

Apesar desses empecilhos, um plano regional com estratégias para o desenvolvimento do município, aliado a um plano de gestão, executado e monitorado por um corpo técnico capacitado e sintonizado com a população seria viável pela riqueza de recursos financeiros arrecadados. Nesse contexto, torna-se necessário analisar e discutir os principais temas relacionados ao poder público e a gestão municipal, como a participação popular, políticas públicas, qualidade da administração, planejamento urbano e rural, dinâmicas econômicas, articulação com outros municípios, etc.

Parte desse trabalho será diagnosticar e propor caminhos para a gestão e o planejamento de aspectos morfológicos, ambientais, econômicos e sociais dessas dinâmicas municipais, caracterizando as possíveis interfaces e instrumentos de gestão e monitoramento desses aspectos.



ORLA DO PORTO BATISTA, EM TRIUNFO, 2012 (LEONARDO ESCH)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONES, E. A petroquímica faz história. Porto Alegre, 2008.

CAMPOS, H. A. Centralidades Lineares Em Centros Metropolitanos. Santa Cruz do Sul, 2012.

DONATO, Hernâni. Dicionário das Batalhas Brasileiras. São Paulo: Editora Ibrasa, 1987.

FABRÍCIO, José de Araújo. A freguesia de Nosso S. Bom Jesus do Triunfo. In Revista do Instituto Histórico e Geográfico do RS, vol. 27. Porto Alegre, 1947.

HASENACK, H.; CORDEIRO, J.L.P. Mapeamento da cobertura vegetal do Bioma Pampa. Porto Alegre, UFRGS Centro de Ecologia, 2006.

KAYSER, Bernard. La renaissance rurale: sociologie des campagnes du monde occidental. Paris: Armand Colin, 1990.

ROGGE, Jairo H. Adaptação na Floresta Tropical: a tradição Tupiguarani no Médio Jacuí e no Rio Pardo. São Leopoldo, RS: Instituto Anchietano de Pesquisas, 1996.

SANTOS, Milton. As cidades locais no Terceiro mundo: o caso da América Latina. Sociedade e espaço: Petrópolis: Vozes, 1979.

_____. A Urbanização Brasileira, São Paulo: Hucitec, 1993.

_____. Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SOARES, Beatriz Ribeiro; CALADO, R. . A urbanização e o papel das cidades de pequeno porte nas áreas de cerrado de Minas Gerais. Revista Horizonte Científico, 2003.

SOUZA, C. F. de . Análise das Estruturas Urbanas no Rio Grande do Sul. PROPUR, 1977.

ZANCHET, Mateus. A importância da BR-386 para o desenvolvimento do Vale do Taquari, Ijuí, 2013.

Concepções da ruralidade contemporânea: as singularidades brasileiras / Carlos Miranda e Heithel Silva (Organizadores da Série) -- Brasília: IICA, 2013.

BASE DE DADOS

Censo, 2000 e 2010, IBGE. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>

Censo Agropecuário. IBGE, 2017. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/>

Índice de Participação dos Municípios, SEFAZ-RS, 2017. Disponível em: <https://receita.fazenda.rs.gov.br/>

Inventário das Estações 1874 - 1959. IPHAE, 2002. Disponível em: <http://www.iphae.rs.gov.br/>

Hidrografia do Rio Grande do Sul, FEPAM, 2005. Disponível em: www.fepam.rs.gov.br/biblioteca/

Perfil Sócioeconômico dos municípios. FEE, 2016. Disponível em: <https://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/>

ESTUDO DE SOBREVIVÊNCIA DE
CENTRALIDADES RURAIS: TRIUNFO/RS

AUTOR:

DOUGLAS SILVEIRA MARTINI

ORIENTAÇÃO:

DRA. HELENIZA ÁVILA CAMPOS

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

FOTO DE CAPA: LEONARDO ESCH

PORTO ALEGRE, 2019



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL